ANNO XXXI. N. 222.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moédas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$940 |
| Pesos columnarios | 1$940 |
| » mexicanos | 1$860 |

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde
Segunda ás 4 horas e 45 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Quarto minguante as 6 horas 3 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 11 Lua nova as 8 horas, 31 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 19 Quarto crescente as 5 horas, 20 minutos e 14 segundos da manhãa.
» 25 Lua cheia a 7 horas, 5 minutos e 35 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Nossa Senhora das Merces.
25 Terça. S. Justina v. m.; S. Virgilio.
26 Quarta. S. Cleofas; S. Firmino b.
27 Quinta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28 Sexta. S. Wenceslào duque m.; S. Salamão
29 Sabbado. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Domingo. 18.º S. Jeronymo presb. card. e doutor maximo da igreja; S. Leopoldo m.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 18 de setembro.**

Ao consul de França.

Em officio de 16 de agosto do corrente anno fez-me V. S. sentir que o inspector da alfandega, por sua propria autoridade, pozera em praça publica varias mercadorias avariadas, provenientes da barca franceza *Gustavo II*, naufragada em Maria-Farinha, procedimento que V. S. suppondo contrario aos precedentes conhecidos nesta provincia, e que o uso tem conservado, julga não se basear senão em uma interpretação inexacta dos regulamentos geraes da alfandega, que não tem outro fim senão zelar os direitos do thesouro: sendo que em todos os paizes, segundo a opinião que V. S. compartilha, a administração dos salvados he deixada ao cuidado do consul, ou agente consular do Estado a que pertence o navio naufragado, como se ha até agora praticado nesta provincia antes da medida tomada a respeito do *Gustavo II*, e tanto menos conforme ás leis brasileiras, quanto o navio tinha seu capitão e consignatario. E conclue V. S. que, á vista de um facto tal, que não pode prevenir, vem protestar da maneira a mais formal contra a decisão tomada pela alfandega, e responsabilisa-la por todas as consequencias que de semelhante procedimento resultar. Ouvindo ao inspector da alfandega, vim a convencer-me, á vista das provas irrecusaveis por ella ministradas: 1.º, que os precedentes são —que nos naufragios havidos nos ultimos seis annos nas costas desta provincia foram os salvados arrecadados pela alfandega, e arrematados em publico leilão a requerimento dos interessados; acontecendo que em alguns casos figuravam os consules na administração dos salvados, em outros os capitães, e n'outros os negociantes a quem os navios vinham consignados: 2.º, que no caso de que agora se trata não fôra o consul de S. M. Christianissima excluido da justa ingerencia, que devêra ter na arrecadação e destino dos salvados, visto como V. S. effectivamente interveio, e fôra attendido, não só quanto ás providencias dadas para salvação do navio e seu carregamento, como no acto de serem postas a leilão as mercadorias avariadas, de perfeita intelligencia com todos os interessados inclusive o capitão, que nada reclamou: 3.º, que assim praticando, o inspector da alfandega foi mui de accordo com os regulamentos de 22 de junho de 1836, art. 301 de 27 de fevereiro de 1841, e com o art. 773 do cod. do commercio, e tambem com o art. 12 do decreto de 8 de novembro de 1851.

Não me parecendo, pois, haver motivo para no caso vertente, fundamentar algum protesto contra o procedimento da alfandega, permittir-me-ha V. S. que o decline; assim como que lhe renove a segurança da mais perfeita estima e subida consideração.

— 22 —

Officio — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de que, por decreto de 7 de agosto ultimo, fôra nomeado Luiz Francisco de Barros Rego para o posto de tenente-coronel commandante do 5. batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, e recommendando que ordene ao nomeado que trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia que, segundo a nota que remette por copia, está a dever dos direitos e emolumentos correspondentes á sua patente.—Officiou-se a respeito á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que faça seguir para o seu corpo, conforme se determinou em aviso da repartição da guerra de 16 de agosto ultimo, o alferes do 11. batalhão de infantaria, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Bello. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, para mandar apresentar ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, na igreja da Conceição dos militares, ás duas horas da tarde de hoje, oito praças de pret para guardar alli as urnas da loteria de que se estão extrahindo os bilhetes.— Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo ficar inteirado de haver S. S. demittido a Antonio Bernardo de Lima Mendes do lugar de guarda da casa de detenção, e nomeado para o mesmo lugar a Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento do primeiro sargento José de Oliveira Barbosa, que pede pagamento da gratificação correspondente ao tempo em que servio o lugar de escrivão da colonia militar de Pimenteiras, e declarando que, visto constar de participação do director daquelle estabelecimento haver o supplicante entrado no exercicio do mencionado lugar em o primeiro de fevereiro deste anno, he, pois, desse dia em diante que se lhe deve abonar semelhante gratificação.

Dito — Ao mesmo, para mandar pagar a Manoel Firmino Ferreira, no caso de estar nos termos legaes, a relação que remette em duplicata, a quantia de 26$640 rs. que o juiz de direito de Garanhuns abonou aos 4 recrutas constantes da mencionada relação.—Communicou-se ao supradito juiz.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor Alfredo, depois de lavrado o termo de que trata o artigo 4. do regulamento de 3 de janeiro de 1842.— Officiou-se ao juiz de orphãos deste termo para lavrar o termo de que se trata.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar entregar mediante fiança idonea ao vigario de S. José desta cidade pela verba do art. 14 da lei do orçamento vigente, a quantia de 1:500$ rs. para continuação da obra da respectiva matriz.— Communicou-se ao referido vigario.

Dito — Ao provedor da saude, dizendo que pode alugar a casa que julgar conveniente para augmento dos commodos do lazareto, entendendo-se com o inspector do arsenal de marinha para auxilia-lo no que for necessario a tal respeito.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, recommendando que faça destacar mais um soldado daquelle corpo para a barreira do Giquiá, afim de coadjuvar o encarregado da mesma barreira na arrecadação do respectivo pedagio.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo. — Attendendo ao que Vmc. representou em o seu officio n. 905 de data de 14 do corrente, tenho resolvido que o desconto, a que se tem de proceder no soldo das praças desse corpo que foram fornecidas de comedorias pelo encarregado do lazareto do Pina durante o tempo em que estiveram naquelle estabelecimento, seja feito regulando-se cada dia de comedoria por 600 rs., embora fossem ellas pagas na razão de 640 rs. diarios. O que lhe communico para seu conhecimento, cumprindo que Vmc. previna as praças do mesmo corpo d'ora em diante designadas para servirem no mesmo lazareto, de que devem manter-se a sua custa levando para esse fim quando destacarem o rancho necessario. — Fez-se o preciso expediente a respeito.

Dito — A' camara municipal da Victoria, approvando não só a arrematação do imposto sobre a balança do assucar pela quantia de 83$200 rs. mas tambem a deliberação que tomou de pôr novamente em praça, visto não terem apparecido licitantes, os outros impostos constantes da nota que remetteu.

— 23 —

Officio — Ao agente da companhia das barcas de vapor. — Neste momento (4 1[2 horas da tarde) recebo o seu officio de 23 do corrente, em que me declara haver o commandante do vapor *Paraná* lhe communicado ter necessidade de seguir hoje de noite para os seus destinos das provincias do norte; e não havendo recebido ordem alguma especial a tal respeito, e nem me havendo o mesmo commandante revelado qual a razão da sua urgencia, não posso alterar a marcha do costume, maxime sendo hoje domingo.

— 24 —

Officio — Ao Exm. presidente das Alagôas, devolvendo, julgados pela junta de justiça, os processos dos soldados do oitavo batalhão de infantaria, Manoel Antonio de Mesquita e Francisco Monteiro. — Igual ao Exm. presidente da Parahiba acerca do processo do soldado do meio batalhão provisorio daquella provincia, Manoel dos Santos.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, enviando, por copia, o aviso da repartição da guerra de 22 de agosto ultimo, e bem assim o decreto de 17 do mesmo mez, pelo qual foi perdoado ao soldado do extincto sexto batalhão de caçadores, Galdino Xavier da Costa, o crime de deserção que commetteu, devendo-se-lhe dar baixa logo que se apresente conforme determina o final do citado aviso.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, para poder autorisar nos termos da circular que remette por copia o abono da ajuda de custo e forragens que pede no requerimento que devolve o capitão do decimo batalhão de infantaria, Francisco Antonio de Carvalho, nomeado para commandar o destacamento volante da comarca de Garanhuns, faz-se necessario que S. Exc. informe em quantos dias deve esse official verificar a sua viagem.

Dito — Ao mesmo, remettendo, por copia, o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta que se concedeu passagem para o quinto regimento de cavallaria ligeira ao alferes da companhia fixa da mesma arma desta provincia, José Victorino Cesar, e para esta companhia ao alferes do quarto regimento da referida arma, Manoel Joaquim Machado.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, devolvendo, julgados pela junta de justiça, os processos verbaes das praças mencionadas na relação que remette, afim de que mande executar as sentenças nelles proferidas pela mesma junta.

*Relação á que se refer[illegible]*

Segundo batalhão de [illegible]

Soldado—José Joaquim de Souza.
» —Januario Martins.
» —José Querino de Araujo.

Nono batalhão de infantaria.

Soldado—João de Andrade.
» —Manoel Antonio Rodrigues.
» —Antonio José da Silva.

Decimo batalhão de infantaria.

Soldado—Pedro Ignacio Ferreira.
» —Joaquim José dos Santos.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Soldado—José Francisco da Silva.
» —Ignacio Cardoso da Silva.
» —José Bernardes Pires.
» —José Francisco.

No mesmo sentido officiou-se ao commandante do corpo de policia ácerca do processo feito ao soldado daquelle corpo, Caetano Ferreira dos Santos.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo ficar inteirado de que os medicos daquella estação, encarregados de examinar o estado de saude do soldado do batalhão naval, Christovão José Ferreira, são de parecer que deve essa praça ser tratada no presidio de Fernando, e declarando que para a conducção della convem aproveitar-se a ida para alli do brigue barca *Itamaracá*, e que ao inspector do arsenal de marinha se expedio ordem para mandar dar alta ao referido soldado logo que seja isto requisitado. — Officiou-se neste sentido ao mencionado inspector.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria, José Antonio de Moura.— Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo por copia o aviso do ministerio da marinha de 14 do corrente, determinando que percebam somente metade dos respectivos jornaes nos dias em que não comparecerem no serviço o mestre da officina de calafate daquelle arsenal Filippe Francisco Gomes, o contramestre da de carpinteiros Miguel dos Santos da Costa, e o mandador da de tanoeiros Francisco Antonio da Cruz.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso circular do ministerio da marinha de 13 do corrente, um exemplar do de 8 de julho ultimo, pelo qual se mandou fazer algumas alterações no regimento de signaes dos navios da armada.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem a thesouraria provincial para que á vista do competente certificado, pague ao arrematante do empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, a quantia de 3:000$, em que foram avaliados pelo engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego, os trabalhos feitos pelo mencionado arrematante antes da rescisão do seu contrato.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, que a vista do orçamento que remette por copia, contrate com o arrematante da obra da ponte de Beberibe a factura das obras supplementares de que precisa a mencionada ponte.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao inspector da alfandega. Communicando o provedor da saude que o guarda commandante da barca de vigia n. 1, deixára passar, contra ás ordens da provedoria da saude, a catraia dessa repartição e uma balieira particular que estavam atracadas ao vapor *Tay*, quando este fôra pela mesma provedoria posto em quarentena, recommendo a Vmc. que faça punir o referido guarda por semelhante falta.

Dito — Ao censor do Gymnasio Pernambucano, para mandar prestar ao director da instrucção publica uma das salas daquelle estabelecimento, para nella serem accommodados provisoriamente o archivo e secretaria daquella directoria.— Communicou-se ao supredito director.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o em vista de sua informação, a dar baixa do serviço ao cabo de esquadra daquelle corpo José Francisco de Souza Magalhães.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em vista o disposto no aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, pelo qual se mandou demittir o coronel José de Brito Inglez do lugar de presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, resolve nomear para o referido lugar, o coronel Bento José Lemenha Lins. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

2.ª secção. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 11 de agosto de 1855.

Illm. e Exm. Sr. —Ficando approvada a despeza da quantia de 16:103$744 rs, que S. Exc. mandára fazer com a compra de generos alimenticios e medicamentos, que fez remetter á provincia do Para pelo navio *Elvira* e o vapor *Guanabara*, sendo comprehendido nessa quantia a por que fora fretado o primeiro navio; assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.— Luiz Pedreira do Couto Ferraz. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 25 de setembro de 1855.**

ORDEM DO DIA N. 118.

O marechal de campo, commandante das armas, faz certo para os fins convenientes, que a presidencia em portaria firmada hontem nomeou o Sr. coronel reformado Bento José Lemenha Lins, para o lugar de presidente do conselho administrativo para o fornecimento do arsenal de guerra, em substituição do Sr. coronel (tambem reformado) José de Brito Inglez, a quem o governo de S. M. o Imperador foi servido demittir do referido lugar por aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente.

Declara igualmente, que o mesmo governo houve por bem por aviso do sobredito ministerio de 5 do andante mez, conceder passagem para o quinto regimento de cavallaria ligeira, ao Sr. alferes José Victorino Cesar, da companhia fixa de cavallaria desta guarnição, e para esta companhia o Sr. alferes do [qu]arto regimento da mesma arma Manoel Joaquim [Ma]chado. O Sr. alferes Cesar ficará addido a mesma companhia em quanto não segue na primeira opportunidade para o seu destino.

*José Joaquim Coelho.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

### NOTICIARIO EPIDEMICO.

*Cholera-morbus, cholerina, typhos.*—Portugal. Desde o meado do mez de maio que a cholera tem estado na cidade do Porto. A principio, sendo poucos os ataques, e esses pouco graves, ia a epidemia marchando desapercebida, sobre tudo porque a frequencia dos typhos e a sua lethalidade trazia presa a attenção de todos. Hoje, porém, que estes vão diminuindo consideravelmente, e a cholera se vai tornando mais extensa, e propagando-se com mais gravidade, ja grande he o susto dos habitantes, de que ella se desenvolva com o apparato com que alli reinou em 1832.

Durante todo o mez de junho eram quatro termo medio, o numero de casos, que havia todos os dias, uns fulminantes, outros benignos. Desde os principios de julho, que os novos ataques começaram a ser mais frequentes, tanto dentro como fóra do hospital.

Este incremento da epidemia, e a grande accumulação de doentes, no hospital da Misericordia, deu lugar a que se mandasse estabelecer um hospital para cholericos na casa do fallecido visconde de Veiros, ás Aguas Ferreas, sob a administração da mesa da Santa Casa da Misericordia. Este hospital, que estava prompto no dia 17, e contém 27 camas, recebeu logo no dia seguinte 7 doentes de cholera, e mais 11 no dia 19. Destes 18 doentes entrados, falleceram 5.

Além destes, no hospital da Misericordia houve 7 casos no dia 17, 3 declarados nas enfermarias, sendo 2 em doentes de typho, 1 vindo de fóra; e 3 da cidade e contornos. No dia 18 entraram 6 doentes, dos quaes 1 morreu logo. No dia 19 existiam 5, entraram 7, e falleceram 2.

Eis o movimento do novo hospital de cholericos, desde o dia 17 até 25 de julho, inclusive: homens entrados 24, curados 2, mortos 5; mulheres, entradas 52, curadas 5, mortas 15 ficaram existindo 17 homens, e 32 mulheres: total 47 doentes.

Na cidade teem apparecido varios casos com differente gravidade. He orçado em 20 por dia o numero dos novos casos, que em geral, teem atacado por ora os individuos das classes pobres. Apenas duas pessoas, que vivem com commodidades da vida, teem sido victimas do flagello.

Para se tomarem as medidas hygienicas, que as circumstancias actuaes exigiam, foi dividida a cidade em 7 circulos sanitarios, para dirigir cada um dos quaes foi nomeado um facultativo. Ja se começaram os trabalhos de limpeza e beneficiação dos bairros mais insalubres; dizem-nos, que tanto os facultativos, como as autoridades, são dignos de todo o louvor, pela assiduidade e zelo com que desempenham a sua importante missão. Além disto recommendou-se nas boticas, que se desem gratuitamente os remedios a todas as pessoas pobres, que os fossem buscar com receitas dos facultativos, cuja importancia ha de ser paga pela Misericordia. Da mesma sorte serão pagos pelo governo civil os homens, que as autoridades administrativas subalternas empregarem na conducção dos cholericos para o hospital. Tambem se estabeleceu um hospital militar para cholericos no Arco da Vandoma, no bairro da Sé, o qual ja no dia 17 estava prompto.

Em Villa Nova de Gaya, nos dias 24 e 25 do mez passado, foram atacadas 10 pessoas de ambos os sexos das quaes algumas falleceram pouco tempo depois.

Os typhos, como dissemos, teem diminuido no Porto: todavia no dia 11 de julho ainda se contavam 154 doentes, e no dia 21 perto de 120. Por esta occasião, e por causa desta molestia, esteve em perigo de vida o nosso collega o Dr. Fructuoso.

Em S. João de Pesqueira não tem havido caso algum de cholera desde o dia 18 do mez passado, tendo-se alli conservado desde o dia 12 de abril. Na sua retirada desta povoação tocou em Espinho, e pouco depois no Valle. Nestas tres povoações, nos Carvalhos e Lampaça atacou 233 pessoas, das que falleceram 73; na Pesqueira 55, em Espinho 12, no Valle 2, nos Carvalhos 3, na Lampaça 1: devendo ser incluidos neste numero 6 gallegos, e muitas creanças.

Em Ervedosa, povoação a uma legua de distancia da Pesqueira, até ao dia 18 de julho tinham havido 27 casos: de cholera algida 17, de cholerina 6, de diarrhéa 4, total 27; falleceram 10, em convalescença 2, total 12.

Em Villa Flor, e em Nabo, a 3 leguas de Moncorvo, teem apparecido alguns ataques, e de entre estes contam-se já 5 fataes.

Em algumas povoações do districto de Vizeu desenvolveram-se tambem casos da epidemia, o que obrigou a estabelecer-se um hospital em Combres onde no dia 12 de julho havia apenas 3 doentes.

Diz-se tambem que em Aveiro se tinham desenvolvido alguns casos, mas que são de pouca gravidade.

O mesmo corre de Villa do Conde, Povoa de Varzim e Esposende.

Em Braga reinam os typhos de um modo assustador, fazendo grandes estragos. He geral o clamor do povo contra a pouca attenção das autoridades em curar da limpeza da cidade.

Em Guimarães, durante os 60 dias, entraram nos hospitaes 300 doentes de typhos, dos quaes apenas morreram 6. Presentemente são ja rarissimos os casos desta molestia.

De Elvas escreve-nos um collega nosso, que alguns casos do cholera teem apparecido em Campo Maior, e naquella praça, onde até ao dia 22 do mez passado tinha visto 8 doentes, dos quaes dous chegaram ao periodo cyanico, em que succumbiram dentro de poucas horas. O mesmo colle[illegible] nos affirma, que os traços physiognomicos [illegible] terrivel doença em nada são differentes a[illegible] daquelles com que se apresentou em 18[illegible] e[illegible] então teve tantas occasiões de obser[illegible] hospital espacial de cholericos em Belem, on[illegible] naquella epoca durante todo o tempo d[a epi]demia.

Em Evora, Barrancos, e outros [peq]uenos povos do Alemtejo vão ja apparecendo [al]guns casos de molestia.

Em algumas povoações desta [prov]incia tem-se ultimamente manifestado uma forte [ep]idemia de bexigas.

Do Algarve sabemos nós que ja algumas localidades estão invadidas. Na Fuseta existe a cholera, bem como em Tavira e Lagos.

Hespanha.—He lamentavel o estado sanitario deste reino. Em Madrid dura a epidemia cholerica desde o dia 10 de maio; e desde então até ao dia 20 de julho teem sido atacadas 1,242 pessoas, das quaes 700 morreram, isto he, 56 por cento. Em geral o numero dos atacados, por dia, anda agora entre 20 e tantos a 30, e o dos mortos na razão, quasi sempre de 50 por cento.

As povoações das margens do rio Tajuna continuam a ser flagelladas pelo mal, calculando-se em quasi todas, que a mortalidade he pouco differente da de Madrid; sempre metade dos atacados, pouco mais ou menos. Ambete, Orusco, Carabana, Tielmes, Perates de Tajuna, Morata, Filolcia, e Aranjuez, são estas desgraçadas povoações, principalmente a ultima, que não se podem ver livres do flagello. O mesmo acontece a Villavella, Chinchon, Vilaverde, Loeckes, Parla, que posto que mais distantes do rio, tambem sentem os tristes effeitos da molestia reinante.

Na provincia de Logrono conserva-se nas povoações, onde existe ha muito tempo; e de mais tem-se manifestado em outras com intensidade aterradora. Soto de Cameros, por exemplo que pela posição na serra, e pela pureza dos ares que a ventilam por todos os lados, parecia poder considerar-se isenta do flagello, foi ultimamente invadida com tanta força, que a povoação fugio amedrontada.

Na provincia de Huena não he mais lisongeiro o estado sanitario. Em Barbasto. Seresa, Hecho e Ponticosa com tanta intensidade se desenvolveu a epidemia, que dentro em pouco tempo rara era a familia, que não tinha que lamentar-se da perda de algum de seus membros.

Em Lerida tambem tem sido aterrador o modo porque a molestia alli se tem declarado. O grande numero de mortos em relação aos atacados, e de mais o intensissimo calor que tem havido, fazem crer que será das localidades mais desvastadas de Hespanha.

Em Victoria, apezar de alli se terem refugiado grande numero de familias procedentes das localidades, onde reina a cholera, todavia nenhum caso se tem desenvolvido por ora em pessoa que alli habite. Pelo contrario em Pamplona os estragos são tão consideraveis, principalmente na guarnição militar, que são poucos os facultativos para soccorrer o numero dos que são quotidianamente atacados. Iznajar, Encina, Mendigorria, Obennos, Estella, Sanguesa, Antajona, Cascante, Tudella, Tafalla, Reales, Baena, e Carcabucy estão em iguaes circumstancias. Em geral nestas povoações não ha quem trabalhe, nem quem venda cousa alguma, porque as poucas pessoas que não poderam emigrar, não teem valor se quer para procurarem o alimento indispensavel.

Não se póde descrever o estado deploravel em que se acha Granada. O numero dos atacados anda entre 300 a 400. A mortalidade na razão de 50 a 60 por cento. Tendo uma população de 50 e tantas mil almas, tem ja emigrado mais da terça parte dos seus habitantes. O mesmo acontece em Canjavar, Ugijar e outras povoações visinhas. Em Loja a situação he tal, que foi preciso mandar alguns presidiados para a conducção e enterro dos mortos.

De Navarra não são melhores as noticias. Em Puente de la Reina desenvolveu-se o flagello em tão grande extensão e com tal gravidade, que lançou a povoação em um estado tal de consternação e desanimo, que se deixam morrer sem procurar os meios de evitar os terriveis effeitos da epidemia.

Em Mira, provincia de Cuenia, povoação, quando muito, de 300 visinhos, tem havido ja 274 ataques, dos quaes 50 teem sido fataes, e fulminantes na maior parte.

Com igual força se manifestou o flagello em Toledo, principalmente no presidio da cidade, onde poucos teem deixado de ser atacados; e tambem em Villasequilla e Villaluenga.

Em Sevilha não tem sido menas fatal esta terrivel molestia. Conta-se que em uma casa de 12 pessoas todas succumbiram em poucas horas aos seus ataques.

N'uma povoação do Aragão revoltou-se o povo contra os medicos; matando um, e a criada de outro, que não encontraram, porque elles o queriam abandonar por não poderem vencer o improbo trabalho, que os frequentes ataques os obrigavam a fazer de instante a instante.

Em Teruel tem feito grande numero de victimas entre as quaes se contam algumas pessoas das mais notaveis e abastadas daquelles lugares. Em Solla, onde fez muitos estragos, vai declinando, ao passo que em Mora de Rublicos se tem propagado com tal intensidade, que duas terças partes da povoação ja foram atacadas.

Em Burgos tambem se tem mostrado mortifera, posto que pouca extensa.

Catalayud está experimentando as terriveis consequencias da sua presença, estendendo-se ella ultimamente por toda a comarca. Aqui morreu um dos melhores medicos, e que mais serviços prestou nesta triste conjunctura.

Em Requena teem sido atacadas mais de 600 pessoas; dos facultativos, em numero de 7, ja morreram 4, e em virtude mais do excessivo trabalho que o povo os obriga a fazer, agarrando nelles á força do que por ataques de cholera.

Diz-se que dos batalhões, que embarcaram em Malaga, com destino á Catalunha, procedentes de Granada, tiveram que se lançar ao mar 150 e tantos mortos de cholera, que, se desenvolveu a bordo.

França.—Corria em Madrid, que em Paris tinha reapparecido a cholera, e o que peior era, conjunctamente com ella a chamada peste bubonica. Posto que as continuas relações que Paris esta hoje tendo com o Oriente, torne possivel uma tal fatalidade, todavia carece de confirmação uma similhante noticia, sobre tudo porque nem os jornaes francezes, nem as cartas vindas d'ahi, se referem a uma novidade tão transcendente.

Belgica.—Em Liege desde o 1.º de julho que existe o cholera. São 8 ou 10 as pessoas que morrem por dia desta doença.

Inglaterra.—Em 15 de julho havia grandes receios em Londres de que o cholera se manifestasse alli outra vez, porque eram frequentissimas as diarrheas, observando-se em alguns casos bastantes symptomas daquella molestia. Alem de que o relatorio hebdomadario dos nascimentos e mortes de 7 de julho dá naquella semana 28 mortes attribuidas a diarrhea, e 6 ao cholera; sendo gravissimo um dos casos desta doença, porque a morte sobreveio em 11 horas.

Italia.—Em Florença a epidemia vai em declinação. Em Porto-Terrajo, San-Stefano, e na ilha de Giglio continua a fazer algumas victimas. Em Truite desde 15 a 23 de junho tinham havido 30 casos, dos quaes 20 foram mortaes. Em Fano e Sigaglia 8 ou 10 casos diariamente. Em Veneza e Verona, estacionaria; na primeira cidade 8 casos por dia; total, desde 6 de maio. 940 ataques; na segunda 12 casos; total, desde 28 de maio, 4890. Em Padua conta-se, desde 18 de janeiro, 441 casos, dos quaes se curaram 112, morreram 282, e ficaram em tratamento 47.

Em Liorne a molestia tem tomado maiores proporções. Ha dias de 30 novos ataques. Em Toscana não está melhor o estado sanitario. Em Bolonha ha dias de 80 mortos de cholera. De Ancona são aterradoras as ultimas noticias recebidas. Alem do cholera desconfia-se da existencia de outra epidemia mais mortifera, o que tem dado lugar a uma grande emigração.

No reino de Napoles parecem boas as condições sanitarias; mas na Sicilia apparecia algum caso de tempo a tempo.

Em Malta, nas ilhas Jonias e no Archipelago Grego ainda se não tem observado caso algum.

Egypto.—No Cairo a molestia tem feito muitos estragos; a mortalidade subio a 350 por dia. No dia 18 de junho houve 200 mortos de cholera, e só 40 de outras doenças. Em Bulaca, situada entre o Nilo e o Cairo, morrem 150 pessoas por dia.

No Baixo e medio Egypto o cholera propagou-se por contagio, e não epidemicamente. Por ora não se tem manifestado senão nas localidades aonde as embarcações vão fazer o seu fornecimento de viveres.

Eis-aqui como o Dr. Grassi conta que a molestia se desenvolveu naquelle paiz.

« A 9 de maio chegou um vapor austriaco com carta suja, vindo de Constantinopla, e que tinha tocado em Smyrna. Esta embarcação trazia 153 passageiros e 30 homens de tripolação. Tendo tido uma viagem de 5 dias desde Smyrna até Alexandria, foi admittida a livre pratica por se não ter desenvolvido a bordo caso algum de molestia.

No dia seguinte á entrada um dos passageiros foi atacado de cholera, e morreu nessa mesma noite. Até então ainda nenhum caso desta molestia tinha apparecido em Alexandria.

No dia 15, isto he, 5 dias depois da admissão do navio, foi atacado repentinamente um homem empregado no arsenal de marinha. Os passageiros, que tinham desembarcado em Alexandria, e que tinham ido em romaria á Meca, apenas chegaram á Bulac, nas margens do Nilo, junto do Cairo, foram atacados pela epidemia, e ja no dia 26 de maio tinham perdido 7 companheiros. »

Depois destes casos he que a molestia se desenvolveu no Cairo com tal intensidade, que a 4 de junho morriam 87 pessoas por dia.

Brasil.—Alem da febre amarella, que existe em alguns dos seus portos, consta pelos jornaes e cartas vindas do Para, que tambem o cholera se manifestara nesta cidade, tendo ja feito para cima do 300 victimas. He inexplicavel o estado de terror e susto em que estão os seus habitantes.

(*Da Gazeta Medica* de Lisboa do 1.º de agosto.)

Lê-se no *Nacional* de 24:

BANHOS SALGADOS NO CHOLERA-MORBUS.

O tratamento do periodo algido do cholera he de certo aquelle para que tem sido aconselhados mais meios, e em que o exito delles he menos sufficiente nesta verdadeira alteração *totis substantiæ*. No tratamento proposto pelo Dr. Lepetit, tendo por base o acido sulforico, ja este pratico aconselhava o emprego dos banhos salgados contra as caimbras e a diarrhea; o Dr. Henry Starr vem agora de referir na *Lancet* o partido que tirou do mesmo meio contra o periodo cyanico do cholera-morbus. E supposto que não possamos abonar a efficacia de que o autor o diz dotado, e que os factos por elle apresentados tendem a comprovar, não devemos deixar de convir que he em extremo justificado pelas idéas que hoje vogam em conformidade com o resultado das analyses do sangue dos cholericos,—idéas que ja foram origem de outras applicações, entre as quaes se contam as injecções salinas nas veias, o tratamento pelos saes de soda e de potassa dados internamente, a prophylaxia pelo sal commum, etc.

Apresentaremos aqui uma parte do artigo do Sr. Starr. Diz elle:—Desde 1849 tenho tido razões para sustentar a opinião que fiz conhecer naquelle tempo, de que o uso systematico de um forte banho de agua salgada na temperatura de 106 a 112º de Fahr. (temperatura da febre), seria um recurso de geral e grande valor pratico nas formas mais graves de collapso, e mais particularmente me convenci disto, quando na minha pratica tive de me haver com a molestia naquelle periodo em que a intolerancia do estomago para a acção normal dos remedios internos, torna a sua administração vãa, ou peior do que inutil. As razões que me levaram a esta convicção, pondo de parte as leis de endosmose, achei-as no poder vital que reside na pelle, o qual permitte a absorpção dos fluidos, como provam as experiencias physiologicas admittidas como authenticas, e assim muitos exemplos vulgares da transmissão endemica dos agentes therapeuticos applicados tonicamente. Alem disso, está reconhecido que a alimentação se pode fazer pela mesma via, e o Sr. Wilsan diz haver exemplos do banho de leite quente ter sido bem succedido, como meio de entreter a vida, quando a communicação com o estomago se acha impedida.

O remedio que tenho experimentado e reconhecido praticamente efficaz, possue a vantagem de não demandar applicação alguma interna, e estou convencido de que os praticos que exclusiva, ou principalmente confiam no tratamento interno contra o periodo de collapso, hão de ver as suas prescripções contrariadas na maioria dos casos, pela obvia razão de que o estomago as regeita *in limine*. Por isso que o sangue, em consequencia do impeto da molestia, tem ja perdido a maior parte dos seus constituintes salinos e aquosos, ao passo que o residuo se acha frio e estagnado no coração e no systema vascular, he facil ver que o melhor meio de conseguir a reacção e o restabelecimento consistirá em lhe restaurar o calor, restituindo-lhe ao mesmo tempo os seus constituintes salinos e a sua fluidez, por um modo prompto, vigoroso e bem sustentado.

Fundado nestas considerações e nos seus factos, o Sr. Starr assenta que se pode alcançar quasi sempre o melhor resultado no periodo cyanico completo unicamente a favor do processo simples por elle indicado, isto he, mergulhando o doente n'um banho geral quente de agua salgada. A proporção de sal será de meia libra para cada oito de agua, approximadamente.

. . . . . . . .

Lê-se na *Concordia* de 24:

*Attenção.*

Hontem junto á noite appareceu radiante de prazer, no posto medico em Santa Catharina, o distinctissimo facultativo o Sr. Almeida a trazer-nos uma agradavel e sorprendente noticia relativamente ao tratamento do cholera.

He o caso: O Sr. A. B. de Almeida sendo chamado para ir tratar um rapaz, filho de um guarda da alfandega e morador na rua 16 de maio, que tinha sido acommettido do cholera na noite do dia antecedente, em casa do patrão, onde estava, encontrou-o ja no ultimo periodo da molestia, isto he, ja cyanotico, frio, sem pulso, olhos encovados, halito frio, etc., e como tivesse lido um artigo do *Eschollaste Medico* preconisando o emprego dos banhos salgados, segundo o systema do Sr. Starr, e por outra parte como se conhecessem impotentes todos os meios, que em taes casos se costumam empregar, lembrou-se de ensaiar aqui o tal meio, porem modificado; isto he, pannos molhados em agua salgada bem quente em vez dos banhos, e com tamanha felicidade os applicou, que passada hora e meia a reacção havia apparecido em toda a sua plenitude, desapparecendo a côr azulada da pelle, e em seu lugar apparecendo a côr natural!

Nós que vimos o doente, ficamos maravilhados de tão estupendo effeito, e felicitamos o Sr. A. B. de Almeida pela sua feliz lembrança, e pela sua generosidade e franqueza em vir tão depressa communicar o bom resultado que havia colhido, aproveitando esta occasião e este meio para o fazer bem publico para utilidade dos infelizes accommettidos de tão terrivel flagello, e dos nossos collegas.

Compre advertir, que o tratamento não se limita exclusivamente ao uso dos pannos molhados em agua salgada quente; he necessario acompanhar este meio com o uso interno dos diffusivos, nos intervallos duas colheres de agua fria, e uma fricção com algum linimento excitante antes da applicação dos pannos.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.)

## INTERIOR.

### RIO DE JANEIRO.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

**Sessão do dia 3 agosto de 1855.**

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Officios do Sr. ministro da guerra, dando as informações que por esta camra foram solicitadas ácerca dos seguintes requerimentos:

Dos empregados da secretaria do conselho supremo militar e do porteiro do arsenal de guerra da provincia de Pernambuco; do cirurgião-mor reformado Manoel Ribeiro da Fonseca; dos officiaes reformados da provincia de Santa Catharina; do alferes da guarda nacional João Baptista de Souza Machado; do tenente reformado Joaquim José Souza; do major reformado José Victor de Oliveira Pinto; do furriel reformado Francisco Pereira da Cost.—A' quem fez as requisições.

Do mesmo Sr. ministro, acompanhado do requerimento, informado pela presidencia da provincia de Pernambuco, do capitão graduado do estado-maior da segunda classe, Francisco do Rego Barros Falcão, pedindo passagem para a arma de infantaria.—A' commissão de marinha e guerra.

Do Sr. 1.º secretario do senado, solicitando quesquer papeis e documentos existentes nesta camara, e que serviram de base ao projecto desta camara que manda encorporar as terras dos indios ou missões ao patrimonio dos repectivos municipios.—Vai se satisfazer.

Um requerimento de Albino dos Santos Pereira, official aposentado da secretaria de estado dos negocios do imperio, pedindo ser melhorado na sua aposentadoria.—A' commissão de pensões e ordenados.

São apoiadas varias redacções e os seguintes pareceres:

« A commissão de fazenda, para poder dar seu parecer sobre o requerimento de Antonio Jacques, da cidade do Rio Pardo, da provincia de S. Pedro do Sul, em que pede indemnisação de objectos tomados para consumo do exercito brasileiro, precisa de informações do governo, e as requer.

« Sala das commissões, 2 de agosto de 1855.—*Silva Ferraz.—Carneiro de Campos.*»

« A commissão de fazenda entende que o projecto n. 91 de 1839, que a requerimento do Sr. deputado Henriques foi submettido a seu exame, deve entrar em discussão pelas razões que expendeu em seu parecer de 29 de agosto do anno passado, e que igualmente os de mais projectos adiados, ou que estão por discutir, relativos á indemnisação das presas feitas no tempo da guerra da independencia por lord Cochrane, e este he o seu parecer, que sujeita a deliberação da casa.

« Sala das commissões, 2 de agosto de 1855.—*Silva Ferraz.—Carneiro de Campos.* »

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir, um projecto offerecido pela commissão de fazenda relativo a consulta do conselho de estado sobre a quebra da casa commercial Deane e Youle &C.

TERCEIRA DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO.

Continua a terceira discussão do orçamento com os artigos additivos e emendas approvadas em segunda discussão.

*O Sr. Brettas* faz breves reflexões para justificar a necessidade de algumas pequenas medidas relativas á provincia de Minas, e pede que o governo tome em consideração a abertura de certas estradas e a questão da substituição dos braços escravos por braços livres.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Sr. presidente, nas circumstancias em que se acha o paiz o governo incumbe uma tarefa muito importante e melindrosa. Especialmente nesta parte do imperio, na capital, as circumstancias se tem levantado por um modo a desafiar a mais seria attenção do governo, a chamar todo o cuidado, todo o zelo que a administração deve pôr para acudir a um estado que realmente já he muito serio, e que infelizmente talvez ameaça de se tornar terrivel.

E o que tem feito o governo, Sr. presidente, nas circumstancias actuaes? O nobre deputado que acaba de occupar a attenção da camara concluio o seu discurso dando um testemunho de inteira satisfação pelas medidas que o governo tem empregado na quadra actual. Em parte, Sr. presidente, acompanho o nobre deputado no juizo favoravel que fez a respeito de certas medidas e do zelo que em parte o governo desenvolveu para attender ao grande assumpto da saude publica; mas será bastante tudo quando fez o governo? Será inteiramente satisfactoria a conducta do governo a tal respeito?

He o que eu me incumbo de considerar.

Sr. presidente, ha um ponto muito interessante, e que sem duvida alguma desde logo devia ter chamado a attenção do governo, quando a situação se tem apresentado tão carregada como se acha.

He fora de duvida, meus senhores, que se já se soffre muito da escassez e da carestia dos alimentos com a ameaça muito seria de uma epidemia desastrosa a desenvolver-se nesta capital, deve subir muito mais a falta de generos alimentares. Dos principa-

## FOLHETIM.

### O LIVRO POSTHUMO.

**Por Maxime Du Camp.**

*Introducção.*

Em 1850 eu estava no Egypto; voltava da Nubia, e minha *cange*, depois de ter passado as cachoeiras, ter costeado as maravilhosas paizagens do Nilo, e ter parado diante das ruinas de Thebas, chegou ao porto de Keneh. Era no fim de maio, a inundação tinha abandonado as terras gretadas pelo sol, reinava grande calor, o vento de *khamsin* impellia suas rajadas ardentes debaixo de um céo descorado. Minha equipagem, que desde seis semanas manejava os remos cantando, estava quebrada de fadiga, e pedia um repouso que não duvidei conceder-lhe; mas para utilisar o tempo, resolvi ir visitar as margens do mar Vermelho, do qual a cidade de Keneh se separada por um pequeno deserto, que as caravanas atravessam lentamente em quatro dias. Certo christão de Bethleem chamado Iça, que exercia as funcções de agente consular da França em Keneh, encarregou-se de procurar dromedarios para mim e para o meu dragomano, e outros camelos para os odres e para a bagagem, ajustou com os cameleiros para levarem-me ao porto de Qoseir, e para reconduzirem-me depois a Keneh, onde o resto de minha gente me ficaria esperando.

Partimos antes de amanhecer, e á bocca da noite abarracámo-nos junto do poço da *Djita* depois de havermos caminhado quatorze horas expostos ao sol, e aos redominhos de poeira que levantava o vento sul.

No dia seguinte descançamos a sesta em uma grota coberta de inscripções hieroglyphicas da dynastia ethiopica em um lugar chamado *Gamré-Schems*, e passamos a noite a alguma distancia de *Bir-el-Hammamat* (o Poço dos Pombos). Nossos cameleiros queriam ir avante dizendo que o diabo vinha muitas vezes visitar os viajantes nesse lugar que eu imprudentemente escolhêra; meus motejos, os raciocinios philosophicos de meu dragomano não poderam tranquillisa-los completamente.

Depois que terminei a breve refeição das viagens no deserto, a qual compõe-se quasi invariavelmente de pão e ovos duros, depois que tomei minhas notas á claridade da lanterna, deitei-me sobre o tapete tendo a cabeça apoiada em um bom travesseiro de areia fina, as armas junto de mim, debaixo de um céo matizado de estrellas, sentindo dilatar-se-me o coração satisfeito na immensidade silenciosa que rodeava-me.

O somno começava a ganhar-me, as imagens dos sonhos passavam-me já pelos olhos, eu tinha apenas uma percepção confusa das palavras, que os cameleiros trocavam em voz baixa, quando meu dragomano exclamou rindo:

— Ah! se o diabo vier visitar-nos esta noite, achará a quem fallar; porque eis uma caravana que pára a cem passos daqui.

Com effeito, ouvimos um grande rumor. Os camelos faziam o gorgolejo lamentoso, que he seu grito, os homens fallavam em voz alta, e fincavam ás martelladas as estacas de uma tenda. Essa agitação durou algum tempo, depois o rumor foi-se applacando pouco a pouco, o que permettio-me adormecer.

Não sei desde quantas horas repousava com o somno vigilante particular aos viajeiros, os quaes conservam sempre um ouvido attento ao perigo, quando fui repentinamente despertado por um grande tumulto. Os Arabes gritavam, um tiro de espingarda abalou os échos do deserto, ouviam-se miados dolorosos semelhantes a vagidos de meninos. Lancei mão de minha carabina, meu dragomano metteu as pistolas no cinto.

— He Schitan, o Apedrejado, que torce o pescoço a alguns peregrinos maos, diziam os cameleiros.

— He alguma fera que ataca a caravana, dizia o dragomano.

— Vamos vêr, disse eu.

E partimos, o dragomano e eu, correndo emquanto os cameleiros agachavam-se prudentemente atrás de seus dromedarios.

Quando approximavamo-nos do lugar, donde sahira o alarido, ouvi um juramento francez tão francamente articulado, que não pude deixar de parar espantado, e gritei rindo:

— Quem vive?

— França! respondeu-me uma voz.

Dei ainda alguns passos e achei-me em frente de um homem alto, moço e vestido de Wahabi, o qual estendeu-me a mão dizendo-me:

— Oh! senhor, eu não esperava ser soccorrido por um Francez; porque este paiz he pouco frequentado pelos nossos compatriotas. Agradeço a sua solicitude; o perigo não era grande ha pouco; agora já passou inteiramente.

— O que era então? perguntei.

— Nada. Um bando de chacaes quiz apoderar-se de nossas previsões, um cameleiro, gritou o meu arnaute, descarregou sobre elles a espingarda, o meu cão perseguio-os; agora tudo vai bem no melhor dos desertos possiveis. O senhor vem de Keneh?

— Sim, sahi de lá hontem de manhãa.

— Louvado seja Deos! exclamou elle; o senhor deve trazer agua do Nilo. Ha um anno que percorro a Arabia bebendo beberagens impossiveis, e estou ancioso por devorar alguns goles de agua doce. Os poços de Qoseir estão cheios de um liquido infame, mais nauseabundo que os productos chimicos: ha de experimenta-lo quando lá se achar.

Mandei meu dragomano buscar um odre, ao qual o desconhecido deu longos beijos, como diz Sancho. Enchia-me de admiração a alegria que sentia esse homem bebendo uma agua que agitava-se desde dous dias em velhas pelles de cabra exposta ao sol, e que eu já achava tão pessima.

Depois que bebeu largamente, fez estalar a lingua como um conhecedor de vinhos, que acaba de saborear um copo do famoso vinho do Porto achado debaixo de entulhos do terremoto de Lisboa.

— Obrigado, disse-me elle entregando o odre ao dragomano. Tem muita vontade de dormir? Já que estamos no Oriente, permitta que o trate á moda oriental: não podemos separar-nos sem termos tomado café, e fumado um *tchibouk*.

— Convenho, respondi-lhe; mas primeiro apresentemo-nos mutuamente. Chamo-me Maximo Du Camp, venho de Wadi-Halfa, e pretendo ir a Constantinopla pelo continente para de lá chegar á França pela Grecia e pela Italia. E o senhor?

— Eu, tornou elle, chamo-me João Marcos, chego do Caucaso atravez da Persia, do Khurdistan, da Mesopotamia e da Arabia, e vou a Alexandria, onde embarcarei para a França ou para qualquer outro paiz, segundo minha phantasia.

— Pois bem, meu charo João Marcos, entremos em sua tenda!

— Oh! meu charo Maximo, com muito gosto.

Os viajantes ligam-se facilmente. Encontram-se hoje, e amanhãa se apartarão talvez para sempre; por isso approveitam o tempo, dão em poucos instantes o que nas circumstancias ordinarias exigiria seis semanas e mezes: no fim de uma hora separam-se amando-se sem saberem se jamais se tornarão a encontrar. Não ha transição, chegam á intimidade antes de saberem como se devam chamar. Juram procurar-se, e encontrara-se outra vez; mas o tempo os aparta, as exigencias da vida os dispersam, o esquecimento os afasta, e ficam sem noticia daquelles a quem deram uma porção de seu coração em um aperto de mão. Nas grandes estradas do mundo quantos amigos deixei, para os quaes meu semblante seria agora desconhecido!

No fim de poucos minutos, João Marcos e eu assentados em uma esteira, fumando longos cachimbos, e volvendo as contas do rosario entre os dedos, tratavamo-nos já como antigos conhecidos.

Emquanto conversavamos, levantou-se brandamente a cortina da tenda; entrou um grande galgo. Espreguiçou-se, lambeu os beiços, farejou-me com circumspecção, e foi depois deitar-se junto do senhor, o qual affagou-o dizendo:

— Muito bem, Boabdil, comeste alguma carne de chacal, visto que tens a garganta toda ensanguentada. Sem duvida o tiro de Bekir-Aga acertou. Esse diabo velho he como os gatos, tanto vê de noite como de dia.

O personagem de que fallava-se não tardou em apparecer trazendo o café. Era um homem alto e secco, mais esfarrapado que Job, e mais altivo que Bragança; do cinto pendiam-lhe pistolas de coronha de coral, e um *yatagan* de bainha de prata dourada; um estofo alvo e luzente cobria-lhe a cabeça rodeada em fórma de turbante de um pessimo lenço de algodão amarello, que dizia bem com a côr bronzeada de seu rosto magro, illuminado por dous olhos penetrantes, e ornado de longos bigodes brancos, que retorciam-se até ás orelhas.

— Onde achou este chefe de salteadores? perguntei a João Marcos, quando Bekir-Aga retirou-se.

— Nas montanhas da Albamia, respondeu-me elle. He uma historia. Ha uns doze annos na minha primeira viagem salvei-lhe a vida, e desde então nunca mais deixou-me. A miseria de seu vestuario resente-se da longa viagem que temos feito. Bem sei que não tem figura agradavel; porém he o servo mais dedicado que ha no mundo, e, accrescentou com certa tristeza, he desde muito tempo minha unica companhia, com esse cão que dorme a meus pés.

Depois de conversar uma hora com João Marcos, levantei-me para despedir-me; mas elle reteve-me pelo braço, dizendo-me:

— Ha tanto tempo uma voz franceza não soa-me aos ouvidos, que não posso decidir-me a deixa-lo. Além disto ha mais de um anno não tenho noticias da França, e ignoro o que lá se passa. Nosso encontro só me deixaria pezares se o senhor não consentisse em prolonga-lo. Se não tem pressa de ir a Qoseir, onde chegará sempre cedo para o que lá o aguarda, consagre-me o dia de amanhãa. O *khamsin* he violento, tome um dia de repouso, e deixe-me passa-lo em sua companhia. Conversaremos sobre a Opera e sobre o passeio publico do theatro italiano; dar-lhe-hei todas as informações possiveis sobre as regiões que quer percorrer, e pelas quaes tenho viajado longamente. Concedendo-me o que lhe peço, dar-me-ha grande prazer; pois tenho muita alegria de achar um compatriota em taes solidões, e tambem de poder fallar á vontade a linguagem do meu paiz.

Apezar da contrariedade que eu experimentava de perder um dia, não quiz recusar um offerecimento feito tão cordialmente; assim assentámos de passar juntos o dia que elle desejava.

— Obrigado, disse-me João Marcos com effusão, e se minha sociedade não o fatigar muito, prometto espera-lo em Kenet, e se póde dar-me um lugar em sua *cange* descerei com o senhor até ao Cairo.

Aceitei com muito gosto, e separámo-nos para recobrarmos um somno, que então não foi mais interrompido.

O calor do sol, que elevava-se no dia seguinte, acordou-me no momento em que meu companheiro improvisado chegava ao meu abarracamento.

— Achei, disse-me elle, um lugar sem igual, onde teremos sombra e frescura, duas cousas raras no mez de maio no deserto de Qoseir. Fiz uma exploração matinal até ao poço de que estamos vizinhos afim de ver se tinha agua, e avistei no fundo um lodaçal, que as rãas recusariam habitar; porém he o lugar mais bello para conversarmos *de omni re scibili et quibusdam aliis*. Imagine uma torre ás avessas, com cento e sessenta degráos, e um largo patamar de vinte em vinte degráos. Foram os Inglezes que cavaram e construiram tudo isso para nosso maior prazer na época em que occupavam o Egypto, e como são engenheiros uteis, fizeram em torno do poço pias e sarcophagos antigos meio gastos.

Os servos levaram nossos tapetes á escada descoberta por João Marcos. Com effeito o lugar era bem escolhido. He verdade que alguns *geskos* trepavam pelos muros, um cheiro de lodo pairava em torno de nós; mas que importa? Os viajantes não fazem caso de tão pequenas considerações. O sol não podia alcançar-nos, o calor não desceria até nós, tinhamos fumo Djebili, bons *tchibouks*, o inapreciavel café do Oriente, e teria sido ingratidão queixar-nos.

A' claridade do dia pude examinar João Marcos a meu gosto, e creio que não será inutil fazer um esboço rapido de sua pessoa. Era um homem de uns vinte e oito annos, alto e pallido apezar da côr morena com que o sol dourára-lhe o rosto; barbas pretas, duras, bastas e frisadas adornavam-lhe as queixadas sallientes e os beiços grossos; sua fronte larga e mui desenvolvida pela bossa de abarcador, tinha duas ou tres rugas prematuras; as sobrancelhas finas seguiam o contorno das arcadas orbitarias, as quaes projectavam-se affoutamente acima de olhos negros, avelludados, muito brandos apezar de certa ironia triste, e cuja firmeza tornava-se em alguns momentos insupportavel. Bem como eu já disse, elle tinha o magnifico vestuario da Hedjaz; um turbante branco, apertado por uma *kufieh* encarnada e amarella, rodeava-lhe a cabeça severamente rapida; um longo vestido escuro cahia-lhe até aos pés, cuja delicadeza exquisita correspondia perfeitamente a elegancia quasi feminina de suas mãos magras e longas; ligadas a punhos finos e graciosamente flexiveis, ellas pareciam ainda menores nas largas mangas em que fluctuavam. Seu gesto era abundante, secco e muito expressivo. Durante os breves momentos que passámos juntos, achei-o distrahido; no meio da conversação esquecia-se facilmente do interlocutor, e ficava absorto por um pensamento secreto. A urbanidade de suas maneiras era augmentada por uma ousadia altiva, que animava-lhe a severidade das feições. Tinha um aspecto destemido, e conversando, confessou-me que não evitava as desavenças, nem detestava os murros.

A' força de percorrer os radiantes paizes do sol, os quaes conhecia melhor que ninguem, adquirira um fleugma oriental que casava singularmente com sua viveza natural, e repetia muitas vezes este falso axioma: o homem honrado he aquelle que não se admira de nada. A todas as suas admirações dava um correctivo muitas vezes amargo. Tinha visto muito, e tendo sem duvida reflectido igualmente, resumia ás vezes sua opinião em um aphorismo nervoso que repellia toda a replica.

Como fallavamos da intervenção provavel dos povos europeos na politica do Oriente, perguntei-lhe:

— Que pensa da Russia?

— He um feto monstruoso que infunde medo, porque he feio.

— E a Allemanha?

— Um tonel de cerveja cheio de polvora; ha de arder muito tempo!

— E a Inglaterra?

— Uma navalha que tem por cabo um protocolo!

— E a Italia?

— Uma insignia de cabelleireiro entre uma clarineta e um soneto!

— E a França?

— Uma leoa em vesperas de parto!

— E a America?

— He o futuro! exclamou elle com força. Deos a favorece, e he para ella que cresce essa velha deosa sempre virgem que chama-se a Civilisação! Deos a favorece!

A firmeza exclusiva com que elle lançava seu pensamento, muitas vezes era apenas apparente; pois acontecia-lhe abandonar sua opinião, quando via que ia acarretar uma discussão seria; outras vezes recuava diante de uma conclusão, aliás deduzida rigorosamente de sua theoria. Em certos momentos e por uma palavra que chocava-lhe as idéas, exaltava-se, arrebatava-se, e pouco a pouco sobre o mesmo assumpto tornava a ficar calmo e quasi indifferente, como se não julgasse o objecto da contestação digno de um esforço. Elle pareceu-me arrastar o peso de um enfado invencivel.

— Tomei a vida ás avessas, disse-me, e soffrerei a pena eternamente.

— Essa he boa! repliquei; todo o mal traz em si mesmo o remedio, e como diz o povo, cada um carrega sua cruz: conhece um homem feliz?

— Sim, exclamou elle, já vi um.

— Aonde? Esse caso he tão raro que eu iria de boa vontade perguntar-lhe o segredo.

— Em uma aldea do Nady. He um Hurde que os Wahabis aprisionaram na guerra contra o Egypto, e condemnaram a mover a roda de uma *sakyeh* desde a manhãa até á noite. Ao nascer do sol elle começa sua rude tarefa, a qual executa conscienciosamente pelo temor dos açoutes; quando anoitece deita-se em uma esteira, e dorme a somno solto para recomeçar no dia seguinte a mesma tarefa.

— E julga que esse miseravel he feliz? exclamei com certa viveza.

— « Se eu tivesse ainda a loucura de crer na felicidade havia de procura-la no habito. » He Chateaubriand quem o diz, e elle he mestre de nós todos. Esse miseravel, como o senhor chama, está habituado, logo he feliz.

— Devia então tomar-lhe o lugar!

— Ah! não, porque eu teria tomado o lugar sem contrahir o habito, e teria sido baldado meu intento.

— Gosta dos paradoxos, disse-lhe eu rindo.

— Menos do que o senhor pensa, respondeu-me elle com uma expressão triste e seria.

Seus discursos, bem como este exemplo pode provar, eram muitas vezes cheios de contradicções; eu via nelle um espirito recto, intelligente, curioso, mas que hesitava ainda, e não ousava formular-se. Ora seguindo a lei fundamental dos dogmas mahometanos, confessava-se fatalista, e declarava altamente que nada acontece senão o que tem de acontecer; ora pelo contrario reclamava seu livre arbitrio e o direito que todos tem de guiar sua vida atravez dos acontecimentos que os assaltam. E como eu fazia-lhe observar a contradicção flagrante que existia entre essas duas opiniões, respondeu-me:

— Tudo isso pode conciliar-se. (E algum tempo depois lendo suas memorias reconheci que tinha razão.)

Tivemos então uma discussão mui animada sobre o suicidio. De certo tem-se dito a este respeito quanto pode dizer-se. A morte voluntaria he permittida? Não quero encarregar-me de resolver esta questão.

Quando semelhantes ideas são ventiladas, cada argumento ganha uma replica. Eu dizia, não; João Marcos dizia sim.

— O senhor tem o direito de retirar da circulação uma força qualquer? perguntei-lhe.

— Pois não! respondeu elle; se a circulação arrasta-me para onde não quero ir.

— Isso he fatalismo.

— Sim, mas mato-me para fazer um acto de livre arbitrio, e restabeleço o equilibrio.

Sua conclusão foi esta:

— Se eu matasse-me, meu suicidio seria o resultado da vontade de Deos e da minha. Com effeito Deos pensa em nós; pois nossa alma he uma emanação directa de sua essencia. Assim se vier-me o pensamento de apressar o instante em que deixarei minha forma actual, he a Deos que devo-o. Com o meu livre arbitrio tenho a faculdade de discuti-lo, repelli-lo, ou admitti-lo. Dá-se ahi o mesmo que em uma doença, a qual he insignificante, perigosa, ou mortal, e cujo germen está em nós. Se esse pensamento agita-se em mim sem perturbar-me he insignificante; se inspira-me uma resolução terrivel, he perigoso, e se apodera-se de mim a ponto de forçar-me a executar minha resolução, he mortal.

— Felizmente o senhor não está nessas duras extremidades.

— Ninguem sabe o que pode acontecer. Creia-me, os Arabes tem razão em dizer: o que Deos faz he bem feito.

— Assim seja! repliquei rindo, e mudámos de conversação.

Foi no meio desses entretenimentos que se passou o dia, e se me perguntarem como tenho conservado todas essas particularidades, responderei que em viagem esses encontros são tão raros que tornam-se acontecimentos cujas circumstancias ficam na memoria, e tambem que a morte terrivel do pobre João Marcos forçou-me a reconstruir pela reflexão tudo o que podera passar-se entre elle e mim.

Ao alvorecer do dia seguinte ambos empoleirados sobre nossos dromedarios, depois de termos apertado mutuamente a mão promettendo encontrar-nos em Keneh para irmos juntos ao Cairo, tomámos cada um nossa estrada, elle para o Nilo, e eu para as margens do mar Vermelho.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

es celeiros que abastecem esta capital devemos conjecturar como certo que com muita difficuldade, senão impossibilidade, terão de continuar os supprimentos: mal que chegar ao interior de Minas, de S. Paulo, a aterradora noticia de uma epidemia, naturalmente os homens do interior fugirão de concorrer para esta capital.

*O Sr. Siqueira Queiroz*:—Apoiado.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Por ahi se pode calcular a que estado de escassez chegarão os viveres: e o que tem feito o governo a tal respeito, Sr. presidente? Eu não me refiro exclusivamente a este ultimo periodo em que nos achamos; mas o governo devia ser previdente, porque de ha muito o mal se tem feito sentir, e não estava fora das previsões de um governo discreto que o mal podia muito empeiorar: no entanto, Sr. presidente, pende perante o governo a approvação dos estatutos de uma sociedade anonyma que em grande escala projecta organisar-se para o abastecimento das carnes verdes a esta capital, e no entretanto ha um anno que o governo estuda e reflecte sobre esta materia. Tendo ouvido o procurador da corôa, tendo ouvido por vezes as secções do conselho de estado, e até o conselho de estado em plena reunião, o governo nada tem decidido a este respeito! Sr. presidente, não he meu proposito emittir juizo meu sobre tal materia; reconheço que ella he grave e melindrosa, sei que existem opiniões muito respeitaveis em sentido contrario; mas o que he fóra de duvida he que he indispensavel que o governo tomasse a tal respeito uma decisão como cumpria. Não se pode procrastinar por tal modo um negocio de semelhante importancia.

Ou se julgue por um lado conveniente a organisação de uma tal associação, para em grande escala tratar de um objecto que tanto interessa o publico, reconhecendo-se que nas circumstancias actuaes uma tal associação podia prestar serviços valiosissimos, porque faltando o supprimento ordinario da remessa de gado do interior para a capital, esta associação, dispondo de um grande capital e de amplos recursos, poderia, por meios proprios, provocar a vinda desses gados, e por tal modo assegurar o abastecimento de um genero alimenticio de primeira necessidade e do qual não pode prescindir a nossa população; e esta visto que o governo tem procedido muito mal em não approvar esses estatutos.

Ou se julgue por outro lado que não era conveniente sanccionar-se, segundo a natureza e indole da materia, a organisação de uma tal associação; e então tambem era indispensavel que o governo desde logo decidisse a este respeito repellindo a pretenção, porque a verdade he que em quanto durar uma semelhante pretenção, emquanto estiver dependente da decisão do governo, muitos individuos que talvez se propozessem a emprehender em maior ou menor escala especulações nesta industria, que demanda certas predisposições, gastos de installação, etc., se arredão com o receio de uma concurrencia que, sendo feita em grande escala, os ameaça de ruina.

E he visto, Sr. presidente, que não ha razão nenhuma que inhiba o governo de tomar uma deliberação a este respeito, tanto mais quanto he constante que o nobre ministro do imperio he abundante de promessas em asseverações de tomar a este respeito uma decisão.

*O Sr. Siqueira Queiroz*:—Apoiado.

*O Sr. Sayão Lobato*:—E por tanto, Sr. presidente, razão não tenho para ponderar que o governo sobre este assumpto não tem sido previdente e providente? Que ha muito a reparar-se e a censurar-se em sua conducta em relação a um objecto desta importancia.

E, senhor presidente, salto desta materia para uma outra, que infelizmente tem muita connexão, e que no entretanto parece ser o seu extremo opposto. Se da questão da vida, ou do que he interessante á vida do cidadão, eu passo a considerar a acção do governo quanto ao que propriamente diz respeito á morte, o que temos a ver e a estranhar no procedimento do governo, Sr. presidente? O corpo legislativo autorisou o governo a reformar a tarifa dos gastos dos enterramentos, foi isto um objecto considerado e resolvido pelo corpo legislativo; o governo propoz que o serviço, pelo modo porque se achava regularisado, não era sustentavel, porque havia um excesso de gastos, que era de mister occorrer a elle, e o corpo legislativo, confiando na discrição do governo, o autorisou amplamente para reformar a tarifa destes gastos. E como correspondeu o governo á confiança do corpo legislativo? Com uma tarifa vexatoria.

*O Sr. Ferraz*:—Apoiado.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Não se limitou a fazer uma alteração que até certo ponto podia ser razoavel; o nobre ministro triplicou, quadruplicou, quintuplicou a muitos respeitos esta despeza, elevou-a a um ponto tal que realmente se torna um vexame insupportavel. (Apoiados.)

Sr. presidente, deve estar na lembrança das pessoas que attenderam para a discussão que houve nesta casa, mediante a qual se realisou este serviço, autorisando-se um monopolio, dando-se um privilegio exclusivo. Parece-me que ainda estou ouvindo as razões que com tanto vigor, como concludencia foram expostas pelo nobre deputado pela provincia da Bahia que então representava nesta camara a provincia de Sergipe.

O nobre deputado dizia: « Não se deve receiar do monopolio, de um privilegio exclusivo em tal assumpto, porque este de sua natureza existe em tal materia, na qual não se dá grande concurrencia, porque a materia por sua natureza arreda o geral; meia duzia de especuladores somente tratam de tirar lucros e especulam com a desgraça das familias; nestas circumstancias não se regatêa; a familia que soffreu o golpe da perda de um membro charo, aceita a lei que lhe impõe o especulador; o governo tomando a si mediata ou immediatamente a administração sobre um tal assumpto proverá de modo a que o serviço se faça com protecção ás familias, que não hajam especuladores que lucrem com a desgraça dellas; e então tirava o argumento, e foi talvez o mais convincente, dessa carestia dos enterramentos naquella quadra critica do anno de 1850, em que preços fabulosos eram extorquidos ás familias para que os enterramentos se fizessem.

E agora note-se que a tarifa do nobre ministro do imperio foi buscar esses preços considerados fabulosos, de modo que o monopolio, creando o privilegio exclusivo dado para este serviço, se tornou uma especulação lucrativa, converteu-se em fonte de renda aquillo que não devia ser senão um meio indispensavel para satisfação da mais triste necessidade...

Basta ler a camara algumas addições propostas na tarifa do governo para que ella veja e reconheça todo o extraordinario (lendo): « Um caixão coberto de seda preta bordada de ouro fino, forrado de setim branco superior, guarnecido de duas ordens de galão de ouro fino de 22 a 24 linhas de largura, com seis argolas de metal lavradas, e cadeado dourado, entregue em casa do finado, sendo até 60 pollegadas 480$, por pollegada de excesso 6$! »

Note a camara que o preço de um tal caixão, ou cousa equivalente, em tempos anteriores ao monopolio, regulava de 120$ a 130$; pela antecedente tarifa custava o caixão de 1ª classe, até 60 pollegadas, 66$; e dahi para cima proporcionalmente até 75 pollegadas, 86$!!

Ora, senhores, o corpo legislativo autorisou ao governo para alterar a tarifa no sentido de elevar a receita em ordem a equilibrar com a despeza, e não para que esta se triplicasse e quadruplicasse com inqualificavel vexame dos particulares. Quem suppoz, votando tal autorisação, que o governo fizesse uso della para elevar uma despeza de 120$ 130$ em tempo anterior ao monopolio, e de 65$ na primeira tarifa deste, a 480$?!!

*O Sr. Ferraz*:—Até se paga aquillo que não se faz.

*O Sr. Sayão Lobato* (lendo):—« Vehiculos: carro de columnas com estrado ricamente dourado, etc., 180$000.

Sr. presidente, em um tempo em que não havia esse monopolio, está bem impressa em minha lembrança a despeza que fiz por occasião do fallecimento de meu pai e mãi, o que aconteceu não ha muitos annos; lembra-me que aluguei o carro mais rico que havia nesta côrte, que custou tão somente 100$. Isto era no tempo em que não havia monopolio; notai, senhores, que nesse tempo, quando mais de uma dezena de especuladores havia, os quaes tinham apprestos semelhantes, um objecto como um carro rico de columnas era negocio muito caro, e era visto que o individuo que não tinha o monopolio, que uma ou outra vez alugava o seu vehiculo, devia tirar nessas occasiões um aluguel que chegasse para satisfazer as despezas que fazia, e para dar-lhe algum lucro; estabelecendo-se o monopolio, essa despeza uma vez feita, tem o seu emprego effectivo, não he uma ou outra vez que esse carro se aluga, todos quantos morrem na capital do imperio tem de passar por essa fieira; e então, Sr. presidente, he nestas circumstancias que se duplica o preço para o monopolista, em relação ao tempo da livre concurrencia, e se triplica o preço de identica despeza, segundo a primeira tarifa, que era de 60$?! Esse preço de 180$ não he exorbitantissimo? (Apoiados.)

Senhores, he evidente que por esse modo o governo, com escandaloso desprezo de todas as regras, e não tendo em consideração o estado de desolação das familias, com muito desembaraço, com muita sem-ceremonia converteu em fonte de lucros um objecto que por sua propria natureza deveria impôr commedimento, deveria merecer outras attenções da parte do governo.

« Carruagem de vidro para estado, etc., 36$, coupé para o parocho e sacristão, a dous cavallos, 24.»

Ora, Sr. presidente, despezas desta ordem:—Um coupé para o parocho acompanhar o enterro por 24$ isto he, o frete de um tal vehiculo por espaço de duas ou tres horas, 24$.

Dar-se isto ao monopolista nesta capital aonde se alugam os carros mais ricos por um dia inteiro de 10 até 20$000! Isto, senhores, não tem explicação. Todas as outras verbas de despeza de serviço funebre são fixadas com o mesmo excesso; e ainda mesmo nas classes inferiores he exorbitantissima a despeza regulada.

Note o nobre deputado que foi o distincto sustentador da regularisação deste serviço qual foi a intelligencia e desenvolvimento pratico que o governo deu ás suas bem deduzidas razões, como as familias lucraram com semelhante ordem de cousas!

Sr. presidente, não vem fóra de proposito considerações semelhantes nas circumstancias em que nos achamos, quando se falla em uma epidemia (que felizmente parece ainda se não desenvolveu, e Deos permitta que não se desenvolva entre nós, (o que he muito de esperar, segundo o juizo de medicos de grande autoridade; mas infelizmente como se receia a invasão de uma epidemia, parece que era um acto muito acertado reclamar a attenção do governo para esse objecto e pedir-lhe que procure emendar os excessos da sua obra, porque não correspondeu a confiança do corpo legislativo, e he muito vexar e affligir a população, que tem direito de ter todos os allivios quanto á caridade christãa e á solicitude de um governo sensato lhe deve prestar em tão criticas circumstancias. (Apoiados.)

Sr. presidente, eu sou inteiramente da opinião do meu nobre collega representante pela Bahia que hontem tão eloquentemente...

*O Sr. Ferraz*:—Obrigado.

*O Sr. Sayão Lobato*:—... fallou nesta discussão; eu entendo que a camara municipal he a entidade competente para cuidar e zelar do asseio da cidade, daquillo que he propriamente policia municipal: não falta zelo, nem diligencia e nem intelligencia aos actuaes membros da camara municipal desta cidade. (Apoiados.) Sejam elles portanto os encarregados e ajudados pelo governo no desempenho de sua tarefa...

*O Sr. Siqueira Queiroz*:—Apoiado, e não contrariados.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Se o governo entende que os meios de que a camara dispõe não são sufficientes para o desempenho de semelhante serviço na quadra actual, o governo que a habilite com esses meios extraordinarios que não tem duvidado empregar em outras circumstancias promovendo uma verdadeira invasão e até um conflicto espantoso da acção da policia propriamente dita com a camara municipal; tanto mais quanto, senhores, não convem distrahir-se a attenção da policia dos objectos que lhe são proprios, os quaes são bastante para occupa-la exclusivamente. E mesmo, fallando *post facta*, não reconheço que esse ensaio feito pelo nobre ministro produzisse algum bom resultado, porque, Sr. presidente, não fallando nesse espalhafato de que fez menção o nobre deputado pela Bahia, e que realmente não trouxe grande cousa para o asseio da cidade, não me lembra que sequer alguma idéa luminosa fosse concebida a bem do asseio da cidade; o que houve de mais notavel foi a proposta de conversão dos cortiços em latrinas publicas! Nunca se procurou fazer do systema homeopathico applicação mais extravagante.

Sr. presidente, ainda voltando á ponderação das circumstancias actuaes desta capital do imperio, eu me dirijo ao governo pedindo-lhe toda a sua attenção e cuidado a respeito da população desta capital, e especialmente daquellas classes que merecem mais á protecção do governo, por isso mesmo que mais precisam della. Consta-me, Sr. presidente, e parece-me que ja alguns factos appareceram, que boa parte da guarnição da tropa de linha desta cidade tem de ser remettida para fora; 200 praças já partiram para o Campinho, e cento e tantas para a Praia Vermelha. Ouvi fallar que se procura occorrer ao serviço da guarnição da capital com a guarda nacional, dispersando-se a tropa de linha, por isso que se entendia que os corpos não deviam permanecer agglomerados nos respectivos quarteis, e assim expostos ao ataque da epidemia se ella aqui se desenvolvesse. Senhores, a tropa de linha pela natureza de sua instituição he mesmo creada para prestar esses serviços difficeis e arriscados. (Apoiados.) Ella tem a sua alimentação segura e os meios bastantes para não só subsistir, como tambem conciliar o bem-estar compativel. Nós outros que temos influencia na decisão dos negocios publicos, temos obrigação de attender com toda a solicitude para que se promova todo o possivel bem-estar da tropa de linha.

Mas, Sr. presidente, a guarda nacional, composta de artistas, de operarios que precisam do seu trabalho de cada dia para occorrer á sua alimentação e subsistencia, que importa despezas sempre crescentes nesta capital, ameaçados dessa invasão da epidemia, que naturalmente lhes trará acrescimo de despeza e mingoa, senão inteira falta de salarios; a guarda nacional, por modo algum, deve ser assim exposta e preferida para um serviço arduo, penoso e arriscado (muitos apoiados); he do ponto de honra, he do brio militar, que a tropa de linha seja mantida nesse posto perigoso; se he que ha perigo; he esse o seu dever indeclinavel, he esse o seu posto de honra, he esse o seu direito.

Não se queira por um calculo que eu não sei qualificar que a tropa de linha seja substituida pela corporação geral dos cidadãos, desses chefes de familia, desses homens que constituem a massa da nação, dara sobre elles recahir e pesar o serviço que, não faltando de circumstancias extraordinarias, e já quasi insupportavel. (Apoiados.)

E aqui, Sr. presidente, tem todo o cabimento ainda insistir com o nobre ministro da justiça a respeito do juizo que S. Exc. forma da instituição da guarda nacional. Não se entende, senhores, que os guardas nacionaes são soldados na extensão da palavra (apoiados), e vivem nessa subordinação, nesse rigor, nesse captiveiro militar que a necessidade da disciplina impõe para com a milicia paga.

Senhores, os nobres deputados representantes das differentes provincias que residem em suas localidades respectivas, talvez não façam uma idéa exacta de qual seja o serviço que ordinariamente pesa sobre a guarda nacional desta capital, porque, Sr. presidente, em quasi todos os outros pontos do imperio a guarda nacional he mais nominal do que real, he mais uma instituição agitada para autorisar o governo a dar patentes, do que mesmo para prestar um serviço real e verdadeiro. Mas na capital do imperio, Sr. presidente, o serviço da guarda nacional anda por tal modo que realmente o pobre operario que he guarda nacional reparte o tempo entre montar guarda, etc., com o exercicio de suas industrias e occupações. (Apoiados.)

Sr. presidente, era esta tambem a occasião de voltar ainda sobre o assumpto da acção policial na capital do imperio; eu tinha mesmo necessidade de dizer mais alguma cousa a tal respeito, mas limito-me unicamente a protestar com toda a energia contra a interpretação odiosa e maligna que se deu ao meu proposito e esforço nas manifestações que fiz a tal respeito, imputando-se esse meu procedimento a odio e inimisade!... O nobre deputado, ao qual assim approuve qualificar as observações que fiz, entendeu que lhe era muito commodo encarar a questão por esse lado, porque desse modo desvirtuava tudo quanto eu havia dito, dando feições de calumnias ignobeis aquillo que era somente a expressão de verdades notorias, sentidas, experimentadas e reconhecidas.

Por outro lado, a camara deveria ter reconhecido a insistencia com que o nobre deputado invocava a inimisade que dizia haver entre nós, o plano de ter nella como que uma carta de seguro com que muito a seu commodo suppõe ficar livre de qualquer observação, de qualquer censura, a que todos tem direito de fazer especialmente os representantes da nação, sobre os actos da vida publica de qualquer funccionario do Estado.

*O Sr. Figueira de Mello*:—Refutei-o completamente, e aqui tenho documentos para desmenti-lo.

*O Sr. Presidente*:—Ordem.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Senhores, o que eu disse está na lembrança de todos, e está sujeito ao paiz porque está escripto e impresso; e ver-se-ha que eu referindo factos notorios nesta capital, que eu, fazendo valer boas razões do nosso direito, devia usar de uma linguagem energica e forte, propria para exprimir os sentimentos realmente graves de que se acha possuida toda a povoação da capital do imperio a respeito da marcha da autoridade policial, e ver-se-ha quem faltou ao decôro e á dignidade das discussões desta camara, se eu que denunciei taes factos guardando todas as conveniencias, ou aquelle que para responder ás censuras que lhe dirigi, se servio das expressões de *calumnia, mentira, falsidade e diffamação publica!...* (Muitos apoiados.)

*O Sr. Figueira de Mello* (com força):—Chamei o nobre deputado de calumniador, e provei com documentos. (Reclamações.)

*O Sr. Presidente* (com força):—Ordem, Sr. deputado. (Apoiados.)

*O Sr. Figueira de Mello*:—V. Exc. devia ter chamado á ordem primeiro o nobre deputado, por que elle me chamou de falsificador. (Reclamações.)

*O Sr. Augusto de Oliveira*:—Apoiado: o nobre deputado foi insultado e respondeu ao insulto.

*O Sr. Presidente*:—Chamei á ordem o Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, sempre que entendi dever faze-lo.

*O Sr. Sayão Lobato* (dirigindo-se ao Sr. Augusto de Oliveira):—A que proposito vem o nobre deputado intrometter-se neste negocio (apoiados), querendo até mostrar certa parcialidade?... (Muitos apoiados).

Senhores, ver-se-ha se quem faltou a dignidade desta camara fui eu ou aquelle que se servio de uma linguagem nestes termos:—Mentira, falsidade, calumnia, diffamação publica.—E, Sr. presidente, em uma especie de reclamação ou explicação de aparte que fez o nobre deputado em minha ausencia, se servio contra mim desse termo de—diffamador publico—, eu devo confessar com franqueza a V. Exc. que com estranheza vi que V. Exc. encarregado pelo regimento de manter a ordem e o decoro nas discussões, nem ao menos fez o menor reparo a respeito do labéo de diffamador que me foi lançado.

*O Sr. Presidente*:—Não ouvi essas expressões, se as tivesse ouvido não deixaria de chamar á ordem o Sr. deputado por Pernambuco.

*O Sr. Sayão Lobato Junior*:—Foram accrescentadas; o nobre deputado não as proferio.

*O Sr. Figueira de Mello*:—Proferi-as e sustento-as.

*O Sr. Presidente*:—Ordem, Sr. deputado.

*O Sr. Figueira de Mello*:—Não se diga que eu não as proferi.

*O Sr. Sayão Lobato Junior*:—Foram accrescentadas.

*O Sr. Presidente*:—O que eu disse foi que não ouvi taes expressões, e não que deixaram de ser proferidas, pois o presidente não póde ouvir tudo quanto se diz na casa. Tenho procurado, quanto posso, cumprir os deveres do lugar que occupo (apoiados), porem infelizmente nem sempre he possivel conseguir que se guarde nas discussões a calma conveniente e a urbanidade que he para desejar entre os Srs. deputados, e a camara he testemunha de que neste debate eu tenho por differentes vezes chamado a ordem aos honrados membros. (Muitos apoiados.)

*O Sr. Sayão Lobato*:—Por isso mesmo bem vê V. Exc. que, tendo eu procurado sempre manter-me na ordem e guardar o decoro e dignidade das discussões, doer-me-hia muito que V. Exc. se mostrasse estranho e indifferente ás palavras do nobre deputado, quando V. Exc., além do predicado de presidente desta camara, he tambem um dos representantes da capital do imperio. O procedimento de V. Exc. a tal respeito importaria um testemunho muito significativo de que o deputado que se tivesse exprimido como eu a respeito das cousas comesinhas desta capital, tinha sido um diffamador publico, se V. Exc. autorisasse com o seu silencio e acquiescencia um semelhante labéo; mas eu folgo de ouvir declarar a V. Exc. que não ouvio semelhantes expressões, porque as não toleraria. (Muitos apoiados.)

Senhores, a camara reconhecerá, e o publico, que he o bom juiz, julgará quem faltou ás conveniencias, quem commetteu esses excessos reprovaveis, se o deputado que denunciou a acção desregrada da policia, nesta capital do imperio, que toda he testemunha, que toda a sente e soffre, se o deputado que manifestou factos que em parte já são conhecidos e apreciados pelo tribunal superior da administração da justiça.

*O Sr. Augusto de Oliveira*:—Nessa parte o nobre deputado está isolado, nem um só Sr. desembargador o acompanha.

*O Sr. Siqueira Queiroz*:—Não esta tal isolado, o facto não foi contestado.

*O Sr. Presidente*:—Attenção.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Os factos que apontei são de todos conhecidos, e se o governo os tirar a limpo, conhecerá que factos de semelhante natureza existem, e em muito maior escala do que talvez foram apresentados, ou se o nobre deputado que pelo interesse natural de querer desviar de si as censuras que lhe fiz, e querendo subtrahir-se a ellas entendeu que mostrando pela sua parte esse odio e inimizade que suppunha em mim, se justificava por esse modo desabrido com que me invectivou, accusando-me de falsario, de calumniador, de diffamador publico!!

*O Sr. Figueira de Mello*:—Eu ainda não disse que não trocava a minha casaca pela de ninguem.

*O Sr. Presidente*:—Attenção.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Sr. presidente, ainda hontem o nobre deputado pela provincia de Minas apresentou a esta camara um facto que por si só he tão significativo, dá por tal modo a medida do desregramento da policia da capital do imperio, que me dispensava mesmo de continuar nesta discussão tão ingrata, tão incommoda como he: o nobre deputado a quem me refiro citou nomes proprios e mostrou que fulano de tal Neves, morador em tal rua, levou perante o chefe de policia da côrte a um fulano de tal, morador na praia Vermelha, e lhe disse que lhe devia 400$ e lh'os não queria pagar.

O chefe de policia mandou chamar o individuo da Praia Vermelha, e como este negasse a divida, mandou que se apresentassem as testemunhas das partes, e marcou-lhes um dia para comparecerem novamente na policia. No dia marcado foram elles á policia, lá esperaram até ás 3 horas da tarde, e como não apparecesse o chefe retiraram-se.

Mas o chefe, vindo depois, inquirio as testemunhas á revelia das partes, e mandou pôr na cadeia o homem da Praia Vermelha, o tal que devia os 400$, onde jazeu por 4 ou 5 dias, e só sahio quando se compoz com o outro, dando-lhe 300$.

Declarou-se que este negocio esta até authenticado no juizo municipal, porque a parte interessada pede o embolso ou contesta o pagamento dos 300$ que na cadeia lhe foram extorquidos.

Mas, senhores, quando o nobre deputado por Minas expunha este facto, que vio a camara?!!... O Sr. deputado disse que já tinha explicado a interferencia da policia nos negocios civeis?.. Pois póde haver aqui interferencia officiosa da policia? Tal he o juizo arbitral da policia?! Julga-se ella autorisada a pôr um homem na cadeia por não pagar uma divida que está ou não verificada?! He este o modo de administrar justiça em um paiz como o do Brasil, que ha 30 annos se diz ter governo representativo; ter uma constituição em que he um dos seus dogmas, uma das suas bases a divisão dos poderes, sendo um delles especialmente encarregado de administrar justiça? He isto administrar justiça segundo as nossas leis, senhores?! E vós que ouvis isto, entendeis que aquelles que, revelando factos identicos, clamando contra a acção tyranica e vexatoria da policia da capital do imperio, sómente exprimem affecções de odio?

Meus senhores, Deos não permitta que se interprete a apparente indifferença que parece acolher revelações desta ordem, como symptoma de um estado de atonia, de pasmo em que cahio este paiz, inculcando que não ha nem ao menos a noção do direito e o sentimento da injuria!! (Apoiados.)

Mas eu faço justiça aos nobres deputados, creio que no interior de cada um ha um sentimento muito energico e pronunciado contra semelhantes excessos, contra attentados semelhantes. (Apoiados.)

Quero crer mesmo, Sr. presidente, e parece que devo tributar esta homenagem ás qualidades moraes dos membros do actual gabinete, quero crer que o governo não póde ser indifferente a uma tal ordem ou antes desordem de cousas. E não póde ser indifferente, porque chegou o caso em que o governo se deve pronunciar a este respeito, sob pena de tomar a si immediata, directa e personalissimamente a responsabilidade que em certos casos caberia sómente ao seu agente.

He deste modo que o governo actual, que falla tanto em garantia de liberdade e dos direitos, que quer ser o regenerador do systema representativo no Brasil, he deste modo que um tal governo quer persuadir á população de que elle he sincero nesse proposito!...

*O Sr. Ministro da Justiça* dá um aparte que não podemos ouvir.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Senhores, não se diga que isto he negocio fugitivo, he procedimento desregrado de uma autoridade policial; não, Sr. presidente, nesta capital do imperio, neste ponto o mais importante de todo o Brasil, estes estylos, estas praticas fazem lei, dominam em todo o paiz, todo o mundo tem os olhos postos no que se passa na capital do imperio, e aquillo que se diz, e que se mostra por qualquer modo que he aqui praticado, logo he seguido na maior parte do imperio e do mesmo modo.

E não são sómente os agentes propriamente da autoridade policial que assim procedem; os mesmos juizes municipaes entram logo em semelhantes praticas. E algum já por um modo assustador tem-se levantado na provincia do Rio de Janeiro, ameaçando talvez toda a provincia com algum desastre muito serio.

Eu me refiro ao juiz municipal da cidade de S. João da Barra, na provincia do Rio de Janeiro. Foi um triste presente que o nobre ministro da justiça mandou para aquella importante localidade da provincia do Rio de Janeiro.

Sou informado que este moço estouvado e ousado (tenho o direito de assim o qualificar, Sr. presidente, porque vou dar a demonstração) tem-se constituido naquella cidade como um verdadeiro verdugo que ameaça a mais importante comarca, e talvez a toda a provincia. Chegou em S. João da Barra e entendeu que devia-se mostrar como homem forte, como homem que não respeita a individuo algum por mais qualificado que seja, e desde logo assentou que devia desacatar a pessoa do veneravel Sr. Barão de S. João da Barra, homem que por sua idade, por suas qualidades moraes merece toda a estima e consideração (apoiados), homem que sem fallar na sua riqueza colossal, adquirida por honesto trabalho, como chefe de familia, com cidadão prestante, se recommenda por todos os titulos a estima e veneração publica. (Apoiados.) Um homem de taes qualidades, de taes virtudes....

*O Sr. Pereira da Silva*:—He verdade, o Sr. Barão de S. João da Barra he pessoa do mais alto merecimento.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Um homem de tal comportamento, que em todos os tempos, em todas as epocas sempre foi uma columna forte da ordem, sempre foi sem servilismo o sustentaculo de todo o governo do paiz, um tão distincto brasileiro, que por sua importancia simbolisa elle só todá aquella localidade, porque dizer que o Sr. Barão de S. João da Barra he um homem importante não he dizer tudo; a um tal varão entendeu aquelle moço estouvado, que devia desacatar e afrontar para celebrisar-se! E como tem procedido?

Tratando de investigar casos, meus senhores, que merecem a mais seria attenção e cuidado do governo, entendeu que devia provocar o procedimento criminal a respeito de casos de contrabandos de escravos de annos muito remotos, que elle mesmo devia excitar a que se lhe apresentassem denuncias a tal respeito, e sem nenhuma prova, sem nenhum fundamento, somente por meras allegações, não tem hesitado em formar processos e perseguir pessoas gradas, que pelos seus precedentes e predicados reconhecidos, não deviam se tornar suspeitas senão por força de provas positivas.

*O Sr. Siqueira Queiroz*:—Esta preparando uma insurreição.

*O Sr. Sayão Lobato*:—De mais ainda se me informa que, sempre no proposito de afrontar aos principaes proprietarios nos seus mais importantes e vitaes interesses, elle tem augmentado as especies deste seu procedimento official deste modo: « tal escravo de uma pessoa conhecida da cidade sahio de casa de seu senhor, dirigio-se ao juiz municipal e lhe disse: — eu fui deixado forro por meu senhor, quando morreu, mas meu senhor moço rasgou a carta de alforria. » Somente por este dizer do escravo, sem que constasse das notas do tabellião essa carta de alforria, sem testemunhas, immediatamente procedeu pelo modo o mais violento contra o senhor do escravo denunciante, ordenando a sua prisão e instaurando-lhe processo. Tambem se me informa que assim que isto teve lugar começaram a apparecer outros escravos com as mesmas pretenções: uma preta escrava antiga do Sr. Barão de S. João da Barra foi declarar ao juiz municipal que era forra, mas que o Sr. Barão de S. João da Barra negava-lhe a sua carta! Ahi está pois o Sr. Barão de S. João da Barra, o homem, como disse, de procedimento exemplar, e sempre estimado de todos os que o conhecem (apoiados), posto tambem debaixo da presumpção de reduzidor de pessoas livres á escravidão, e talvez sujeito ao mesmo procedimento violento!!

E então, Sr. presidente, á vista disto, se são verdadeiras as informações que tenho de pessoas fidedignas, não tenho fundamento para dizer que este moço por um tão irregular procedimento entendeu celebrisar-se, affrontando os homens mais importantes de uma notavel localidade, e promovendo muito claramente até um grande desastre que pode desenvolver-se na provincia do Rio de Janeiro constituida nas circumstancias que todos lhe reconhecem. (Apoiados.)

Eu, portanto, chamo a attenção do governo a este respeito, e sustento que ha um só meio de se poderem evitar escandalos semelhantes, e he o conter-se a autoridade na orbita de suas attribuições, he regularisar-se a acção da autoridade, o que em parte depende muito da boa vontade do governo e no todo da diligencia das autoridades superiores.

Sr. presidente, sinto-me extremosamente fatigado e por isso não posso continuar; devo sentar-me repetindo o meu protesto, que se o nobre deputado approuve enxergar expressões de odio e animosidade no que eu entendi, que como representante da capital do imperio devia dizer nesta casa, digo e sustento que elle se equivocou inteiramente; que eu acreditei e acredito que cumpri o dever restricto de representante que affirmo, e com a consciencia tranquilla a este respeito, tenho para mim, Sr. presidente, que enunciei verdades, verdades que creio que são notorias nesta capital, e que em todo o caso eu estava e estou inteiramente convencido dellas; e que apezar dos insultos e baldões que sobre mim lançaram, não me arrependo de ter cumprido o dever que satisfiz, que aquelles que me conhecem e que tem acompanhado os meus actos, que toda esta população da capital do imperio, entre a qual levanto a minha voz, dará testemunho da verdade, e creio que ainda uma vez me fará a justiça de reconhecer que eu não me degradei nem me rebaixei ao ponto de trocar a posição de representante do paiz pela de um vil detractor, diffamador publico. (Apoiados).

Entendo tambem, Sr. presidente, que nisto nenhuma injuria fiz ao nobre deputado, porque não tratei senão de actos da vida publica que estão expostos e sujeitos aos reparos e censuras de todos; dei mesmo lugar ao nobre deputado a justificar-se, se he que elle tem justificação. E já se vê que entrando eu nesta questão, e com esta opinião feita, eu que tambem sou funccionario publico, que tenho uma vida publica, não receio que a devassem, e que me apontem todos os meus actos, porque então para mim será a occasião de ter a satisfacção de manifestar-me tal qual sou.

*O Sr. Figueira de Mello*:—Quando não tem documentos não se deve accusar a ninguem, e menos a collegas, duvidando da sua probidade.

*O Sr. Sayão Lobato*:—Agora a este respeito devo dizer ao nobre deputado, visto que com seu aparte como que põe a questão em outros termos, allegando que eu duvidava da sua probidade, e por isso he que se tornou acrimonioso para comigo; eu nesta occasião devo pedir o testemunho de outro nobre deputado por Pernambuco, que tem tomado parte tão activa neste negocio como o nobre deputado a quem respondo.

*O Sr. Augusto de Oliveira*:—Do que me honro muito.

*O Sr. Sayão Lobato*:—O nobre deputado deve estar lembrado de que eu em um aparte lhe perguntei: « O Sr. tem conhecimento de causa? Conhece estes factos? » Respondeu-me o nobre deputado em outro aparte: « Não; mas conheço a probidade do Sr. chefe de policia », ao que eu lhe retorqui dizendo: « Então jura por ella? » Esse meu ultimo aparte appareceu impresso pela seguinte maneira:—Pois jure por ella, se he capaz.—Isto não disse eu, e sim:—então jura por ella?—para mostrar que o nobre deputado jurava por simples fé, sem ter dados positivos.

Esta he a verdade do que se passou, que a restabeleço, não para dar satisfação, mas para uma vez ainda dar um testemunho á esta camara que não faltei ao decoro e dignidade que por todos os titulos lhe he devido.

*Vozes*:—Apoiados, muito bem.

*O Sr. Carneiro de Campos* faz algumas observações acerca do orçamento, não como defeza, porque a discussão não se tem referido as rubricas de que elle se compõe, mas em apoio de alguns melhoramentos materiaes reclamados pelas necessidades da provincia de S. Paulo, que elle orador tem a honra de representar.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão.

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Villa do Passo 14 de setembro de 1855.

*Charissimo Senhor.*

Fort bien lè votre service
Moucher ami redacteur
Je sui l'un serviteur
Prompto e lesto a seu dispor
Gratis e só por amor.

II

Attendite et videte
Cet ouvrage vou enceter
Em tosca prosa narrar
O funereo e triste assumpto
Das paixões fiel transumpto.

III

Não he lá porque digamos
Fallando sem ceremonia
Vera effigie—a Babilonia.
He este pequeno local.
A braços com o negro mal.

IV

Anda aqui o diabo solto
Dando fortes bacanadas
Apre! as taes caçuadas!
Folgue e ria quem quizer
O caso he p'ra temer.

V

A borrasca he tremebunda,
Faz a gente teritar!
Capaz era d'assustar
Ao invicto audaz Sansão
Que dizem era valentão.

Deixando os meus arrojos poeticos, o que he em minha pessima mania inseparavel, passo a dar expansão ao me[illegible]r.

Estou, [illegible] Senhor, em mãos lenções, entre Scilla e Ca[illegible], por outra maneira, collocado em aquelle [illegible]do caboclo, que tentando passar um passadis[illegible] aquella, ou como em melhor forma e via de [illegible] seja chamada, receiando por sem duvida, de se[illegible] precipitado no equoreo elemento, invocou e prest[illegible] e auxilio de Deos. Estendia o pé, mas ficou suspe[illegible], novo receio o dominou com justa razão, teme[illegible] que o diabo em despeito de se ver desprezado [illegible]asse de cambalhotas, o que não era assás agradavel.

A vista, pois, concluio que devia implorar o auxilio de ambos, e mais animado galga o anti-mural, depois já livre da borrasca bradou: nem com Deos nem com o diabo.

Eis-aqui, meu Senhor, a posição deste seu criado, posição resultante desse embate das paixões que por ahi vai, aonde os mãos instinctos e exageradas pretenções, folgão de ostentar a hirsuta coma, preferindo assim o brilhante porvir desta ville, digna de melhor sorte. Sim, meu charo, cumpre-me fulminar a serie de erros, desmandos, a protervia e quanto flagello por ahi caminha, qual o cholera estrangulador tudo ceifando, dahi chocados os preconceitos, necessariamente o tiroteio dos apodos e convicios surgindo do antro infernal, reduzirá minha fragil individualidade a ultima expressão! Terrivel posição! Affirmo a Vmc. que se desta vez sahir incolume, desde já protesto d'ora para trás não mais me involver em camisa de onze varas, embora vá de encontro aos meus principios. Ei-los:

Meu culto tributo a sãa virtude,
Ao crime fero insano sou infesto,
Das vis paixões damnosas—detesto,
Seu contacto feroz, torpe e rude.

A vista, portanto, he sem receio que escudado pela força magnetica de taes pontos, que eu lanço mão da penna, tudo envidando, para combater essa marcha das paixões, que assás revella a civilisação daquelles, que tudo olvidam, só com vista de realisarem seus interesses.

A politica, meu charo Senhor, que até certa época conserva-se nos seus reductos, apenas de quando em vez disparando suas bombardas, mas não sendo o combate repellido, tudo caminhava em um mar de rosas, e seus tiros offendiam insensivelmente. *Nec semper lilia florent.* Quando tudo presagiava um tempo bonançoso, a sombra do qual podesse esta terra prosperar, libertando-se da prostração, he quando o genio do mal, que ha tempos pairara por sobre ella, esgotando toda a perversidade, abrio as fauces sedentas, e tenta tudo devorar, terrivel monstro!

Sim, meu charo, já não he o empregado analysado, censurado pelos seus desvios, não he com a poderosa alavanca dos factos que se fulmina a autoridade, não, meu Senhor, os convicios, os apodos, asquerosos insultos, eis-aqui as favoritas armas postas em campo!!

As provocações rompendo as parallelas do justo e do honesto, appareceram ostensivamente em campo, os defeitos organicos, taes como a côr pallida, a opilação, a barba grande, foram expostos a irrisão, e ultimamente para remate, os homens foram nivelados a moleques, e mais o que?... E póde caminhar esta villa nas vias da prosperidade, cercada de taes obices? Não, meu charo, he obvio que tudo vai distruindo alguma esperança, que ainda os homens sensatos, aquelles que sinceramente almejam vêr esta villa tão poetica, elevada ao ponto culminante dos melhoramentos moraes e materiaes. Basta, meu charo Senhor, não quero profundar questões, que de alguma fórma possam incitar o estigma de algum ou alguns. Findarei bradando:— He tempo, ó homens sensatos de Camaragibe, he tempo de ceder dos preconceitos, e quanta odiosidade pueril ha, uni-vos em o unico campo, que convém áquelles, que desejam extirpar o negro mal que ameaça pôr em acção nesta villa as proscripções de Silla e Mario, ou as vesperas sicilianas de eterna e execranda recordação.— Finis.

A tranquillidade continúa ostentando-se benigna, brindando-nos com os suavissimos e poeticos enlcios de suas graças. He recebido com especial agrado, votando apenas contra aquelles que tudo divisando pelo prisma de suas intenções, pensam enxergar no horisonte

Uma nuvem que os ares escurece,
E sobre nossas cabeças apparece.

A religião, esse sustentaculo das sociedades, sem o qual as paixões desnorteadas levariam de vencida quanto está de accôrdo com a razão e a moral, não vive, vegeta apenas, e esse mesmo vegetarjhe sujeito a terrivel impressão do indeferentismo, que, de mãos dadas com o capricho, pretende reduzir esta villa a uma habitação de...

Missa nem por sombra, actos religiosos nem he bom fallar nisso, a obra do tempo, finalmente, espera as kalendas gregas, condemnada talvez á identica sorte das obras de Santa Engracia. E será do povo que parte a impiedade? Não, meu charo Senhor, he daquelles que devendo ser os exemplares, são elles mesmos que concorrem para esse deploravel estado! Sim, meu charo, assim como um bom ministro faz um povo ser religioso, captando a benevolencia e estima dos povos, assim o mão concorre cabalmente para que a religião perca todo o seu divino fulgor!

Ah! e porque não vem habitar entre nós uns 15 dias um desses sacerdotes, cujas digressões pelo interior são outros tantos triumphos para a religião de Jesus Christo?!

A salubridade vai optima, nada persegue a descendencia do patriarcha Adão. O cholera-morbus não nos assusta; não só pela distancia em que estamos dos fócos da população, como porque não receiamos a guarda avançada da fiscalisadora correcção do Sr. Jordão. Longe de nós o seu exemplo, nem tanto e nem tão pouco. Felizmente o Sr. Joaquim Goulart, nosso fiscal, he incapaz de tanto, suas qualidades são o sufficiente garante.

O inverno retirou-se da scena, já S. S. o Sr. Phebo, póde livremente ostentar suas graças. Ninguem mais do que eu folgou em sua ausencia, tanto mais depois que meu corpo ficou reduzido ao mister do barometro. Algum queixume tenho ouvido do senhor governo, uns dizem que foi excessivo, outros que foi diminuto, pelo que vejo, posso compara-lo a Boceta de Pandora, derramando o bem e fulminando o mal. São insaciaveis os senhores mortaes!

O fôro prosegue na sua marcha, sentindo-se alguma frieza por se achar bastantemente doente o Dr. Rodrigo Netto, actual juiz de direito interino.

A vara municipal esta exercida pelo 2.º supplente, o tenente coronel Bernardo Antonio de Mendonça.

A policia vai-se limitando a objectos de mediocre interesse, apenas agora vai proceder-se ao summario contra o portuguez João José de Farias, accusado de haver maltratado a um seu discipulo, affirmando-se ser a morte do mesmo o resultado do castigo. Assim que a criança morreu, procedeu-se a autopsia e os peritos inteiramente imparciaes, nada acharam que revelasse haver sido a morte causada por essas bordoadas. Veremos o que surge, como tudo aqui segue veredas oppostas á sãa razão, não quero prevenir.

Está no exercicio o delegado coronel José de Mendonça, e na subdelegacia o tenente Joaquim Goulart.

Foi capturado lá para as bandas de Jacuipe o celeberrimo assassino Balthasar, que tentando resistir, ainda soffreu dous ou tres ferimentos. Foi este monstro á quelle á pista, de quem marchou uma força numerosa, mas que voltou na mesma.

O commercio, ora a Deos, nem he bom fallar nisso.

Os generos alimenticios não estão muito subidos.

A agricultura prepara-se para a sua peleja, desejamos-lhe prosperos resultados.

No dia 19 do passado, teve lugar na casa das sessões da camara desta villa, um soiré, que alguns amigos e enthusiastas do Dr. Rodrigo, resolveram offerecer a S. S. como o solemne testemunho do apreço que fazem das suas qualidades, ja como magistrado, já como homem particular, sinceramente hospitaleiro e franco para com os seus amigos.

Consintam que assim me exprima, e tanto mais que he incompativel com o meu ser, a adulação e o servilismo.

Foi este seu criadinho um dos contemplados, e portanto, convidado para a partida referida. Amante dos misterios terpsycoreanos, gostando de estender as gambias, descubrindo nas ondulações da quadrilha o antidoto contra o meu nervoso, considerando finalmente esse divertimento como um oasis que deparo na escabrosa senda da vida, veja Vmcs. como não fiquei!

No dia marcado como sempre exacto na minha pontualidade, enverguei o meu trage do costume, pulvilhado as cãas, enfeitado como o João costuma andar por essa praça, e ahi me apresentei. A musica marcial preludiava excellentes peças, que de alguma forma eram um linitivo para a massada empansinadora de esperar que chegassem as senhoras.

Finalmente as 9 horas o mestre sala, revestindo-se da forma aristocratica, bradou —pares para a primeira quadrilha!— Oh! palavras pomposas! Os 40 seculos vos contemplam de Napoleão, não produzio na falange das pyramides, o magico e arrebatador effeito que nos dileitantes produzio!

Dirigi-me afanoso a uma joven, maga, cujos olhos eram outros pontos luminosos capazes de derrotar Sebastopol, dirigi-lhe as palavras sacramentaes, receber um não redondo, tudo isto foi obra de um momento. Fui a uma segunda uma repulsa formal, a terceira, um desses muchochos expressivos de odio, a quarta, nem se dignou baixar seu lindo e seductor olhar para a minha corcovada individualidade! Não perdi a esperança, a quinta, joven de formas herculeas, parecendo ser uma descendente dessas Amazonas guerreiras, eis aqui o anjo que baixando a terra, dignou-se proteger-me com a sua egide portentosa.

Conseguindo a primeira, alcancei todas, seguio-se uma marcha triumphante, atravez dos tufões e borrascas, que ao principio ameaçaram minha existencia dansante.

Reinou muita ordem, o prazer divisava-se em todos os semeblantes, principalmente o bello sexo, que nesse dia tudo envidou para abrilhantar a partida, ostentando-se gentil e loução.

E quem, perguntarão seus leitores foi a rainha do baile? Ah! meu charo senhor, todas seriam rainhas se eu como Napoleão no auge de sua grandeza, podesse desmoronar thronos, crear reis, rainhas, principes etc.

Dizem que os negocios de Ponta de Pedras, não marcham de accordo com a razão e a justiça. Perseguições acintosas, processos monstros por motivos pueris, e outros que taes quejandes factos.

Dizem mais que alli

De bussola a lei não serve ao empregado,
Cada um no seu tanto, he um mandão.

Muito tinha ainda para narrar, mas um triste acontecimento veio lançar-me na consternação, e comigo todos os habitantes desta villa.

Um moço bem conhecido nessa praça, o Sr. Manoel Pinheiro, filho do meu amigo o Sr. Goulart que ha tempos havia se retirado para o sertão, [illegible]ba de entrar, não ainda ligado á falange [illegible] viventes, mas já cadaver! Bom filho, excellen[te] amigo, cidadão amante do seu paiz, gozava da estima de todos. Com 27 annos, esse moço nada saboreou das delicias do mundo, continuamente acurvado pela terrivel doença, que acaba de triumphar dos seus esforços. A terra lhe seja leve.

Nada tenho a accressentar senão, que para outra, serei mais extenso, e então passarei revista a marcha que aqui segue a guarda nacional, tornando-se salientes alguns senhores, que apenas conseguiram as patentes, adeos serviço publico. Até o meu amigo o Sr. Francisco Pacheco Soares, que aqui alcançou a patente de alferes, e ora no Recife saboreando o doce farment! Ah! maganão, foi quem baten de chalupa.

Desejo-lhe prospera saude, fortuna e todos aquelles gozos, a sombra dos quaes possa chegar até a idade que dizem vivera Mathusalem. Eis aqui os constantes votos do *Cosmopolita.*

## PERNAMBUCO.

### COMARCA DO RIO FORMOSO.

Cidade do Rio Formoso 1 de setembro.

Senhor meu, tenho a descomedida e estapafordica honra de apresentar a V. mc. toda a extensão de meus cumprimentos na assaz louvavel forma do meu costume; desejando-lhe saude e felicidades, livre sempre do *papão* do Pará e da Bahia, e das unhas dos medicos.

Vou por aqui rolando sem ser pipa, e bastante assustado com as noticias da Bahia, não obstante estar certo de que são exageradas pelos bons desejos dos senhores medicos; os quaes (com honrosas excepções) como que sentem prazer em aterrarem o pobre povo; e muitos até fazem votos para que sejamos visitados pelo *papão*. Se a visita começasse por elles, que felicidade não seria a nossa! Ao menos se escapassemos do mal, não estariamos sujeitos a morrer da cura.

Dizem-me que até os senhores boticarios, que são os acolitos dos taes soldados do *papão* estão dando gostos: alterram o quanto podem as pessoas fracas, e vão interrando a unha nas drogas, que dizem ser necessario ter-se em casa para debellar o mal; e vão elles logo debellando as bolsas; são ainda mais espertos que os medicos; estes esperam ganhar quando appareçam o mal, e aquelles já vão ganhando: são peiores que a peste. Contou-me o Gamberne a seguinte anedocta. Viajando o cholera pela França encontrou-se com um medico (dos encarregados de lhe dar garrote), que o accusava de ter morto em um mez dezoito mil pessoas: está enganado, lhe diz elle, só matei seis mil. Como assim? Sim, Srs., seis mil mataram voces, e seis mil matou o susto.

Acho que tinha o cholera razão no que disse.

Passando de cousas alegres fallemos em negocios tristes. Já começam os trabalhos dos pretendentes a provincial: já fervem os empenhos e pedidos, em favor dos ex-deputados e de alguns *caras novas*: mas penso que muita enforquilhadella apparecerá.

Com que tamurias, com que doçuras pedem um votinho! que promessas de melhoramentos materiaes e intellectuaes!

Um pretendente que era engenheiro, na eleição passada, pedia votação aos eleitores daqui, prometendo-lhes que promoveria a factura de uma boa cadeia que lhes havia de durar para filhos e netos: e que tal?

Passará na camara dos deputados a lei das *taboças*, a eleição por circulos? Se passar, affianço-lhe que muito papa mel deixará *per omnia secula* aliviadas as cadeiras da provincial.

Coitados de muitos ex-deputados! Preferiam antes que passasse o *cholera*: se passasse por elles sómente que felicidade!

E esta! Em vez de lhe dar noticias, como devo, e sou obrigado, não me puz, como advogado de causa perdida, a divagar por lugares communs! Tenha paciencia, como estas levamos nós muitas massadas na vida. Assim como não creio em deputado que só falla em commercio a retalho nacionalisado, patriotagem, etc., etc.. assim Vmc. não creia em correspondente que fez longo exordio: he signal de estar *caroacel* de noticias, e que por conseguinte sua correspondencia será uma caipora (sem ser de medico ou papão,) cabeça só!...

Vamos as noticias.

*Policia.*

Vamos melhorando, graças a boa vontade do Exm. presidente e do digno chefe de policia.

Aqui chegou no dia 25 do passado um capitão com 20 praças do batalhão de fuzileiros, a' render o capitão Wanderley: foi o portador da nomeação do novo delegado, o Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva nosso digno juiz municipal: a escolha não podia ser melhor: em nome dos Rioformosenses agradeço ao Exm. presidente e chefe de policia tão boa nomeação, nomeação que tão bem recebida foi aqui: as excellentes qualidades do Sr. Dr. Theodoro, a sua probidade, o seu caracter firme e justiceiro, do qual ja tem dado provas como juiz, garantem o bom desempenho do seu novo cargo.

O principio da reforma policial não foi mão; assim tenhamos nós a felicidade de gozarmos ao Sr. Dr. Theodoro por bastante tempo, e de vermos occupados os outros lugares subalternos por homens que o imitem.

*Justiça.*

Continua satisfatoriamente. Começou afinal a funccionar o tribunal do jury em o dia 28 do passado: foram submettidos a julgamento até a presente data quatro réos, a saber: Antonio Muniz, por crime de morte: foi seu advogado o Dr. Vicente Ferreira Gomes, que por tal modo tratou a brilhante accusação que lhe fizera o nosso erudito e illustrado promotor publico, que cahindo esta foi o réo absolvido, e bem injustamente, se he verdade o que me disse o Gamberne.

Manoel Francisco de Gusmão, pela segunda vez submettido a julgamento por crime de ferimentos leves; o seu advogado o major Antonio dos Santos Vital empregou todos os seus exforços, e com um brilhante discurso conseguio mostrar a toda a luz a innocencia do seu cliente, pelo que foi elle com toda a justiça absolvido.

João Ferreira Chaves, accusado por crime de ferimentos leves; levou a derrota de um mez de prisão, e multa correspondente a metade do tempo, com summo pezar de seu advogado Santos Vital, que, com sinceridade o digo, defendeu bem.

Finalmente (olhe que não he finalmente de certo orador da provincial, que muito conheço) a re Maria de tal, aquella cuja de que já lhe fallei, que matou o marido, *sem pensar que era gambá*; teve a felicidade de ter por advogado o intelligente, erudito e eloquente orador, o Dr. Gaspar de Menezes, que proferio a mais brilhante e patetica defeza que tem sido proferida no jury desta comarca; e conseguio por os senhores respeitabellissimos jurados de queixo a banda, e arrancou-lhes uma absolvição para sua constituinte, muito embora nada ter deixado a desejar o Dr. promotor na sustentação da accusação; que julgo ter appellado da sentença.

Na verdade o Dr. Gaspar he um moço de excellentes qualidades, bastante instruido e bom orador: se fôra eleitor, e fosse elle candidato a' provincial, dava-lhe o meu votinho, e os pederia a algum amigo, só para ter o prazer de o ouvir na assembléa: de deputados assim he que necessitamos, e não de calungas que só movem a cabeça.

*Segurança individual e de propriedade.*

No dia 19 do corrente a' noite um soldado do destacamento quiz experimentar a agudeza e macieza de uma sua faca de ponta, e a foi experimentar na timpanica pança de um escravo de uma D. Maria, moradora no engenho Madguito, o qual escravo se acha gravemente enfermo. Diz-me o Mendes Mixoleta que o negocio teve origem na palavra amor; foram ciumes por causas de umas filhas de Eva. Certamente a policia ja terá tomado conhecimento desse facto, pois já não he o primeiro dessa ordem: parece que querem ajudar ao cholera a acabar com a escravatura no Brasil, visto como dizem que os Inglezes celebraram com ella um tratado para esse fim; pois tem elle sido mais feroz com os escravos.

Continua a grassar a idéa de que sobre a raça cavallar (a de quatro pés) se deve ensaiar a pratica do communismo.

*Salubridade publica.*

Depois das cezões fomos acommettidos de uma epedemia de defluxo ou catarro, que tem atacado a quasi todas as pessoas da cidade. Continuam as bexigas que me parecem terem feito daqui sua morada permanente; não sei quando nos deixarão. Tenho sabido de quanto tem sido sollicito o nosso Exm. presidente, em preparar e facilitar ao povo os meios de debellar o cholera, caso, por nossos peccados, sejamos atacados por elle, pondo a sua disposição medicos, boticas, hospitaes e outros recursos; tem-se-me dito que tem estendido sua protecção mesmo fóra da capital; e por isso lhe rogo se não esqueça desta cidade tão importante, e nos envie iguaes soccorros: os beneficios que tem S. Exc. prodigalisado aos Pernambucanos jamais serão esquecidos; e nas suas memorias viverá eternamente a lembrança de sua paternal e benefica administração.

Sem offender a suceptibilidades não tenho receio de dizer, que como o Dr. José Bento, bem poucos administradores conta o Brasil.

Os generos alimenticios continuam da mesma forma que lhe disse na passada; e o mesmo succede a respeito da estação.

*Serinhãem.*

A excepção das questões do engenho Aratangi, nada ha de novo: *tout va bien.*

O Sr. João de Sá quer por força, *per fas ou per nefas* ser senhor desse engenho; e por isso pouco abalo lhe da os meios para chegar a seu desejado fim, muito embora fique na miseria uma grande familia, que sómente tenha esse pequeno patrimonio. e senão fôra a caridade do Sr. tenente coronel Gaspar, que tomando sób sua protecção esta familia, tem feito minorar a requintada ambição do Sr. Sá, por certo que ha muito estaria de posse do engenho. He digno de todo o elogio o Sr. tenente-coronel pelo acto de philantropia praticado com essa familia, principalmente no tempo presente, tempo de egoismo.

A tranquilidade publica, a segurança individual e de propriedade conservam-se inalteraveis.

De Agua Preta nada consta de novo que mereça a pena de ser relatado; continua no seu antigo estado.

*O Rioformosense.*
*(Carta particular.)*

## REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 25 de setembro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pel[illegible] [illegible]neiro districto deste termo, [illegible] Silva e João José, ambos por [illegible]

[illegible] da freguezia do Recife, o ame[illegible] [illegible]ona, á requisição da seu respectivo consul, e o allemão Carlos Valff, por ebrie.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto Manoel, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Falleceu no dia 24 o Sr. barão de Beberibe, Francisco Antonio de Oliveira, um dos maiores proprietarios e capitalistas desta cidade. Os seus restos mortaes foram depositados na igreja matriz da Boa-Vista, onde se lhe fizeram na tarde de hontem os ultimos suffragios, e d'alli foram conduzidos ao cemiterio publico de Santo Amaro.

## COMMUNICADOS.

### PRESCRIPÇO'ES PREVENTIVAS CONTRA O CHOLERA-MORBUS.

Observar a maior limpeza possivel, não só nas pessoas, senão nas habitações; e fugir de todo excesso, intellectual e corporeo.

Evitar todo o resfriamento do corpo; tendo muito em vista conservar quentes o ventre e pés, fugindo de pôr estes descalços sobre o ladrilho.

Abster-se de dormir com janellas abertas; convindo recolher-se cedo afim de evitar o frio e humidade da noite, e não sahir de casa senão depois que o dia estiver claro com o apparecimento do sol.

Andar convenientemente vestido, embora faça calor, usando-se de preferencia de roupas de lãa; e, quando se tenha de trabalhar em lugar humido e frio, trazer sapatos de sola grossa, ou tamancos forrados com baeta.

Ser sobrio, evitando-se todo excesso em comidas e bebidas espirituosas, porque em tempo de cholera as indigestões são frequentes e precursoras de symptomas assustadores, e aquelles que se dão a bebidas alcoolicas e se embriagam acham-se mais expostos aos golpes dessa affecção.

Usar de carnes frescas, de sopas e de bons caldos; evitando-se a carne de porco, as salgadas e de conserva, as massas pesadas e toda especie de salada, e as fructas cruas, aquosas e indigestas, as bebidas fermentadas, a cerveja de má qualidade e os vinhos alterados ou falsificados.

Fugir de qualquer bebida fria estando o corpo agitado e a pelle em transpiração; sendo prudente para evitar qualquer inconveniente juntar á agua um pouquinho de vinho, ou de agua-ardente.

Recorrer ao facultativo logo que sentir-se subitamente acommettido por dores surdas nos membros, peso e atordoamento de cabeça, oppressão, anciedade, ardor no estomago, colicas; e emquanto não chegar o homem da arte, metter-se em cama de colxão, excitando o calor das extremidades inferiores por meio de um banho de pés quente, e a transpiração bebendo uma ou duas chicaras de infusão de tilia e hortelãa, e cobrindo-se bem com cobertores de lãa.—*Dr. J. de Aquino Fonseca.*

### BREVES REFLEXO'ES.

Quando foleamos as sagradas paginas, e lemos como Deos castigava as inquidades, e desvios de seu povo, não nos admira a triste situação, em que se acham os nossos irmãos do Pará e Bahia, e a esta hora talvez os da capital do imperio.

Jesus Christo, cançado de nossas infidelidades, enfadado de soffrer nossos desprezos, nossa malicia, nossos delictos, derramou sobre nossos irmãos, como fará sobre nós, a taça de sua justa ira, que ha muito trasbordava; e nos ameaça *de retirando-se de nós, abandonar-nos a nossa infausta sorte*!

Que infortunio! Este flagello que destrue nossos irmãos, este açoite da colera Divina, que he tão de perto nos ameaça d'onde provém? Por ventura ignoraremos a sua origem, attribuindo-o á causas desconhecidas?

Certamente que não. Nós as conhecemos, e por muitas vezes o Senhor nos ha advertido de nossas faltas, e nos enviado castigos semelhantes.

Acaso o lugubre quadro, que nos offerece a provincia da Bahia, onde tudo he luto, e pallidez, choros e gemidos, soluços, lamentações e lagrimas, não será bastante, para que cessem todas as nossas iniquidades; para que cessem as injustiças, as venalidades, as oppressões ao orphão desgraçado, a desvalida viuva: as profanações da casa de Deos, onde vêm-se moços libertinos portarem se com menos respeito do que em um theatro: a prostituição do clero: as amancebias publicas e escandalosas: a má fé nos contratos: os assassinatos, os roubos, as usurpações, o deleixo na educação dos filhos, o desprezo da religião christãa, presenciando-se actualmente, quando o castigo de Deos se acha eminente sobre nossas cabeças, preferir-se um theatro a assistir-se á um acto de penitencia e de preces; dando-se terriveis exemplos á filhos; zombando-se até destes actos, como infelizmente temos presenciado; e preparando-se bailes para os mesmos dias, que a igreja tem designado para preces publicas? Ah! Por certo que bastará tão triste scena!

Emendemo-nos em quanto he tempo, imploremos as misericordias do Senhor, para que nos perdoe tantos delictos, tantos crimes, de que nos achamos sobre maneira infectados, e afaste de nós o terrivel flagello da peste.

Immitemos a veneravel confraria do Bom Jesus da Via-sacra, que sempre se tem destinguido pelo seu louvavel procedimento, e fervoroso zelo pelo culto Divino levado ao enthusiasmo, e que tomando a iniciativa, até ao proprio clero (quem tal diria!) qual outro Jonathas chamando a ordem o desordenado, e atterrado povo, exorta pela eloquente, e inspirada voz de um grande orador sagrado, a essa parte da população, que pressurosa corre ao templo, á penitencia, unico recurso que resta ao peccador atribulado; e lamentando a sorte desses impios, e libertinos da época, juntemos as nossas vozes á della imploremos ao Deos de bondade summa, se compadeça de nossos irmãos em afflicção, que se debatem com a morte, suspenda o seu terrivel castigo, e que por sua clemencia afaste da Ninive Pernambucana a sentença de destruição lavrada contra seus habitantes.

A confraria do Bom Jesus da Via-sacra, erecta na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, dando principio ao santo exercicio da *Via sacra*, logo que teve noticia do estado de afflicção, e desgraça de nossos irmãos, apezar do desprezo que por ahi se afecta das cousas santas, he digna de louvores pelo zelo e fervor, que tem desenvolvido em sustentação do culto Divino.

He na verdade tocante, e edificante o comportamento da numerosissima reunião, que alli se vê todas as noites, reunião na qual só se nota recolhimento, compostura, e optimas intensões de viva fé, e firme esperança de obter-se a misericordia Divina, e de que tanto carecemos.

Praza ao céo, que o verdadeiro caminho a que parece quererem voltar os Pernambucanos verdadeiros christãos, seja por elles trilhado com constancia; e que não reincidam nos mesmos delictos, para que lhes não aconteça, como aos Ninivitas que, se ouvindo a voz efficaz de Jonathas fizeram penitencia, e afastaram de si o castigo, que este propheta lhes annunciava, voltando aos antigos crimes, sobre elles cahio a espada da justiça Divina.

Constancia e firmeza, religiosa confraria do Bom Jesus da Via-sacra, e bons Pernambucanos na carreira incetada, para que nos não aconteça maior desgraça: *apartar-se Jesus Christo de nós, e abandonar-nos a nossa infausta sorte.*

Estas reflexões nos sugerio o tocante acto da Via-sacra na igreja da Santa Cruz em a noite de 22 do corrente mez de setembro. Impressionou-nos bastante a ausencia que tem feito da igreja, onde esse acto se celebra, os Srs. sacerdotes, vendo-se alli apenas dous Levitas do Senhor, entretanto que outros, passeavam nessa noite, desfructando o bello luar. Que bello exemplo!

*Um catholico.*

## CORRESPONDENCIA.

*Srs. redactores.*—Tendo chegado da corte ha dous dias á esta capital, onde me acho descançando de tão temivel trajecto, deparei com o seu *Diario* de 28 do mez passado, e nelle uma correspondencia de Bananeiras da Parahiba de 10 do mencionado mez, em a qual trata de mim.

Agradecendo primeiro o bom conceito que de minha fraquissima intelligencia faz o distincto correspondente, que se inscreve pelo—Velho Aldeão—conceito que muito me penhora, mas que em consciencia não mereço, apresso-me em segundo lugar a declarar, que não pretendo oppôr-me ao concurso da freguezia de Bananeiras, como disse esse senhor, talvez que mal informado.

Entro agora para o gremio do clero secular de meu paiz, e muito cedo, e com diminutos predicados para as altas pretenções. Tenho porem vehementes desejos de servir ao meu paiz, e a Igreja, quando de um pobre padre exigirem seu debil concurso. O contrario seria temeridade querer hombrear-me com aquelles dos Srs. sacerdotes ja tão conhecidos por suas virtudes, prestigio e illustração.

O padre *Francisco Peixoto Duarte.*

Maceió 14 de setembro de 1855.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

**Ao meu especial amigo F. S. C. de Souza Leão.**

### LEMBRANÇAS DE MINHA MÃI.

Póde a amada por nós romper muralhas,
Póde a esposa vencer ardua perigo;
Póde vencer batalhas
Pôr nós fiel amigo;
Mas nossa mãi de um coração mais terno
Por nós té soffrerá penas do inferno.

*Teixeira e Souza.*

Ha horas que eu levo,
No mais doce enlevo,
Vivendo p'ra mim;
Ah! essas quizera,
Porque me são gratas,
Corressem sem fim.

Nellas—inda bem!
Eu penso em minha mãi,
Meu unico amor:
A mãi he thesouro,
Que Deos nos quiz dar,
De immenso valor.

A flor mais mimosa,
Mais bella e dorosa
De quantas eu sei;
No mundo quem ha
Melhor que uma mãi
Oh filhos!—dizei.

Quem geme e suspira,
E chora e delira,
Se auzentes nos tem?!
Quem falla de nós
A todo o momento,
Senão nossa mãi?!

No debil ramilho
A pomba o filhinho
Carpindo lá 'stá:
Ausenta-se o filho,
A mãi, como a pomba,
Tambem carpirá.

Como he innocente
Da pomba gemente
Tão candido amor;
Tal he o da mãi...
Não mente carinhos,
Nem finge—traidor.

Quem finge não ama,
Que de amor a chamma
Quer pura expressão:
Quem ama não finge,
Que mata-lhe a alma
Sombria ficção.

Amor só candura
Com meiga ternura
He o que me agrada,
E este só póde
Votár-nos p'ra sempre
A mãi desvellada.

Só quem póde assim
Amar-nos sem fim
Eu amo tambem,
Quem déra que agora
Dizer eu podéra:
— A benção—minha mãi!

Quem déra!... e veria
De extrema alegria
Minha mãi chorar,
Quando mais ao longe
Vão risos e festas
Em doce folgar.

O amor, que adora,
He esse o que chora
Sentindo prazer;
O outro só ri-se
Com riso, que as vezes
Só lagrimas quer.

Por isso he que eu gosto
De vêr em seu rosto
Do pranto o signal;
Que grata expressão,
Tão pura, tão santa
D'amor filial!

Por isso he que inteiras
Levo horas fagueiras
Lembrando-me d'ella;
E nesses instantes,
Se deixam-me á sós,
Parece-me vê-la.

Mas finda-se então
A doce illusão,
Que a mente embalou-me;
A realidade,
(Que ha peior que ella?!)
O pranto arrancou-me.

O pranto he gemido
Do peito dorido,
— A dôr allivia;
Chorei... já não sinto
O peso que n'alma
Ha pouco sentia.

Mas inda á essa terra,
Que minha alma encerra,
Desejo voar,
Para de minha mãi,
Chorando de alegre,
A mão ir beijar.

22 setembro.

*G. A. Souto.*

Illm. Sr. Inspector a thesouraria geral.—O juiz de direito, José Francisco Arruda da Camara, precisa que V. S. lhe mande dar por certidão, em termos que faça fé, todo contexto do officio, ordem ou firman da presidencia d'esta provincia, ex vi do qual V. S. sobr'esteve no pagamento dos ordenados do supplicante desde o 1 de junho de 1849 até maio do anno proximo passado, e caso não exista ordem, officio, ou o que quer que seja, que V. S. se digne declarar, ao pé d'este, qual a lei em que V. S. se fundou, para suspender-lhe ditos pagamentos; devendo saber que o magistrado, ainda mesmo depois de pronunciado, continua, não obstante, a perceber metade dos vencimentos, e logo que cessam os effeitos da pronuncia vai rehaver a outra metade que deixou de perceber; e isto em crimes de responsabilidade, que no tocante aos crimes particulares o

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

legislador brasileiro nada dispoz, e conseguintemente melita a favor do magistrado implicado em qualquer destes ultimos crimes aquelle aphorismo de direito-in criminalibus favores amplianfur et odia restringentur—;não podendo o supplicante por isso, caso aquelle inqualificavel arbitrio partisse de V. S. furtar-se a admiração de que o decano dos inspectores de fazenda, sem ter contra o supplicante, má vontade ou indisposição, ferisse a lei, com jactura dos direitos do supplicante!!! E nestes termos.

Pede a V.S. seja servido deferir ao supplicante na forma requerida. E. R. M.—*José Francisco Arruda da Camara.*

O que deu lugar a não ter sido pago o supplente por esta thesouraria dos vencimentos de que trata, foi a disposição do art. 103 da lei de 4 de outubro de 1831 confirmado ultimamente pelo art. 72 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.—Thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de setembro de 1855. *Silva.*

Illm. e Exm. Sr. O juis de direito, em disponibilidade, José Francisco Arruda da Camara precisa, para fazer valer o seu direito, que V. Exc. lhe mande dar por certidão, em termos que faça fé, a integra do aviso pelo qual foi concedido ao supplicante, em o anno de 1848 *in fine* uma licença de seis mezes afim de curar de sua saude: e a este fim.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. conselheiro presidente da provincia se digne deferir ao supplicante na forma requerida.—E R. M.—Capital de Pernambuco, 11 de setembro de 1855.—*José Francisco Arruda da Camara.*

Passe. Palacio do governo de Pernambuco 15 de setembro de 1855.

Em cumprimento do despacho retro certifico ser o aviso que o supplicante pede por certidão do theor seguinte.

Primeira secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da justiça, em 26 de setembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Sua magestade o Imperador. ha por bem conceder ao bacharel José Francisco Arruda daCamara, juiz de direito da comarca dePao d'Alho dessa provincia, 3 mezes de licença com o respectivo ordenado afim de tratar de sua saude, em qualquer parte do imperio onde lhe for mais conveniente. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Antonio Manoel de Campos Mello.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Numero 213. 4$000; pagou 4$000. Rio 27 de setembro de 1848.—Oliveira—Baptista. Cumpra-se, e registre-se. Palacio do governo dePernambuco, 20 de outubro de 1848.—Ferreira Penna.

Nada mais se continha em dito aviso; e para que assim o conste passei a presente nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 15 dias do mez de setembro de 1855, trigesimo quarto da independencia, e do imperio.—O official archivista, *João Valentim Villela.*

Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito, avulso, José Francisco Arruda da Camara faz-se-lhe a bem de seu direito que V. Exc. lhe mande dar por certidão todo o contexto do decreto de remoção da comarca de Pão d'Alho d'esta provincia para a da Estancia em Sergipe d'El-rei, e se foram ou não feitas ao supplicante as participações officiaes do estylo e de lei; tudo em termos que faça fé. — E nestes termos

Pede a V. Exc. Illm. Sr. conselheiro presidente da provincia seja servido deferir ao supplicante na forma requerida.—E R. M. Cidade do Recife 11 de setembro de 1855.—*José Francisco Arruda da Camara.*

Passe.—Palacio do governo de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—*Figueiredo.*

Em comprimento do despacho retro, certifico ser o aviso do ministerio da justiça que communicou a remoção do supplicante, do theor seguinte:

1.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça em 27 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Communico á V. Exc. para sua intelligencia que por decretos datados de 25 do corrente, houve Sua Magestade o Imperador por bem remover o bacharel José Francisco Arruda da Camara, do lugar de juiz de direito da comarca de Pao d'Alho d'essa provincia, para o lugar de juiz de direito da comarca da Estancia da provincia de Sergipe, e deste para aquelle lugar ao bacharel José Telles de Menezes. E sendo conveniente que este bacharel entre immediatamente no exercicio de dito lugar, ha Sua Magestade o Imperador por bem que V. Exc. n'esse sentido expeça as necessarias ordens, devendo elle depois solicitar por esta secretaria d'estado o competente titulo.

Deos guarde á V. Exc.—*Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se, e registre-se. — Palacio do governo de Pernambuco, 14 de dezembro de 1848.—*Ferreira Penna.*

Certifico igualmente que no dia 14 de dezembro do anno de 1848 se expedio por esta secretaria ao referido bacharel, o officio do theor seguinte:

Transmitto a Vmc. para seu conhecimento e execução a inclusa copia do aviso da secretaria d'estado dos negocios da justiça de 27 de novembro ultimo, do qual consta que por decretos de 25 do mesmo mez houve Sua Magestade o Imperador por bem remover a Vmc. do lugar de juiz de direito da comarca de Pao d'Alho d'esta provincia para o da comarca da Estancia, da de Sergipe, e d'este para aquelle o bacharel José Telles de Menezes.

Deos guarde á Vmc.—Palacio do governo de Pernambuco, 14 de dezembro de 1848. — *Herculano Ferreira Penna.*

Eis o que pede o supplicante. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 15 de setembro de 1855, trigesimo quarto da independencia do imperio.—O official archivista, *João Valentim Villela.*

Illm. e Exm. Sr.—O juiz de direito, sem destino, José Francisco Arruda da Camara, necessita que V. Exc. se digne mandar-lhe dar por certidão o decreto da ultima remoção da comarca da Estancia, da provincia de Sergipe d'El-rei para a de Goyaz, comarca de Cavalcante (home sympathico) não tendo servido naquella e nem n'esta; por ter sido pronunciado como rebelde: e seja esta certidão acompanhada tambem do competente requisito do estylo legal das convenientes participações, feitas ao supplicante em termos que comprovem.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. conselheiro presidente da provincia de Pernambuco.—E R. M. Recife de Pernambuco 11 de setembro de 1855. — *José Francisco Arruda da Camara.*

## AO PUBLICO.

Um amigo da humanidade tendo encontrado em alguns jornaes inglezes, e no tratado do primeiro medico dos Estados-Unidos da America o Sr. Beach estas receitas, as mandou publicar para dividir com seus irmãos:

*Preservativo contra o cholera.*

Gomma de camphora . . 1 onça
Alcool . . . . . . . . 12 »
Espirito de alfazena . 1 »
Escencia de ortelãa pimenta . . . . . 1 »
} Toma-se meia colher de chá com um pouco d'agua e assucar todas as manhãas para preservativo da molestia.

*Indicações para o primeiro signal da molestia.*

Tome-se duas colheres pequenas de sal fino, e 2 grandes de vinagre muito bom, misture-se com agua fervendo e beba-se bastante quente, cobrindo-se com baeta para transpirar, e tome-se ao mesmo tempo um clyster da mesma preparação, porém morno.

*Manifestada a molestia o mais valioso remedio he o seguinte:*

Wibarbo pulverisado
Sal œratus, dito.
Ortelãa pimenta, dito
} Iguaes partes.

Toma-se uma colher grande de cha, ajunte-se 8 onças d'agua fervendo, côe-se e adoce com assucar branco grosso, e ajunte-se uma colher d'aguardente de França, e de-se uma até duas colheres de quarto em quarto, ou de meia em meia hora, ou de hora em hora conforme os simptomas.

*Mistura anti-cholera do mais afamado medico dos Estados-Unidos da America o sabio Dr. Beach, o qual por seus grandes conhecimentos foi premiado por toda a Europa.*

Mistura de camphora 4 onças
Escencia de ortelãa pimenta . . . . 4 »
Tintura de capsium . 1 oitav.
Xarope de gengibre . ½ onça.
} Tome-se uma colher de sopa de quarto em quarto, ou de meia em meia hora, ou de hora em hora conforme a urgencia dos symptomas.

## Commissão Portugueza de beneficencia.

Tendo de ser publicada a lista dos Srs. subscriptores para o *Hospital Portuguez Provisorio*, roga-se aos mesmos senhores se dignem satisfazer as suas assignaturas, até sexta-feira 28 do corrente, a qualquer dos Srs. membros das commissões, encarregados das subscripções, mas especialmente no Recife aos Srs. José da Silva Loyo e Manoel dos Santos Pinto; em Santo Antonio aos Srs José Moreira Lopes e Manoel Francisco da Silva Carriço; em San José, aos Srs. José Joaquim Lima Bairão, José Pinto de Magalhães e Joaquim Luiz dos Santos Villaverde; e na Boa-Vista ao Sr. João Luis Ferreira Ribeiro.

Os senhores que não subscreveram, por qualquer motivo e quizerem concorrer para tão pio instituto, podem dirigir-se em carta ou vocalmente ao presidente da Commissão Portugueza de Beneficencia, o Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.

Sala das sessões da Commissão Portugueza de Beneficencia 22 de setembro de 1855.

*Manoel Ferreira de Souza Barboza,*
Secretario.

*Lista dos membros da Commissão Portugueza de Beneficencia em Pernambuco.*

Presidente.
O Illm. Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos.
Secretario.
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.
Mordomos.
Os Illms. Srs. Bernardino Gomes de Carvalho.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
José Moreira Lopes.
Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.
José da Silva Loyo.
Francisco Tavares Correia.
Manoel dos Santos Pinto.
José Peres da Cruz.
Joaquim Correia de Rezende Rego.
Manoel Antonio dos Santos Fontes.
João Luis Ferreira Ribeiro.
Joaquim Antonio da Silveira.
Domingos José Ferreira Guimarães.
José Joaquim Lima Bairão.
Manoel Pereira de Figueiredo Tondella.
Antonio Antunes Lobo.
Manoel José Guedes de Magalhães.
José Jeronymo da Silva.
José Pinto de Magalhães.
Bento Fernandes do Passo.

## COMMERCIO.

### PRAÇA DO RECIFE 25 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão em Parahiba — 5$900 por arroba posto a bordo.
Frete de assucar daqui para Liverpool—60s e 5%
Dito de algodão da Parahiba para Liverpool — 7/8 e 5%

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 290:618$191 |
| Idem do dia 25 | 11:542$497 |
| | 302:160$688 |

*Descarregam hoje 26 de setembro.*

Brigue inglez—*Walter Baine*—bacalhão.
Barga ingleza—*Oberon*—idem.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Barca portugueza—*Amazonas*—pipas vasias.
Escuna ingleza—*Honesta*—mercadorias.

### Importaçao.

Escuna ingleza *Honesta*, vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & Cª. manifestou o seguinte:

1 fardo fio, 1 caixa ferragens, 25 fardos tecidos de algodão, 3 barricas cutilaria, 1 caixa roupa feita, miudezas, e linha; a ordem.

50 barris manteiga, 40 caixas e 16 fardos tecidos de algodão; a J. Crabtree & C.

8 toneladas, 14 quintaes arcos de ferro, e em folha; a Souza & Irmãos.

38 caixas, 29 fardos e 15 volumes tecidos de algodão, 2 caixas sellins, 6 fardos lona; a Adamson Howie & C.

118 fardos e 67 caixas tecidos de algodão; a James Ryder & C.

10 fardos e 3 caixas tecidos de algodão; a N. O. Bieber & C.

3 fardos tecidos de algodão, 2 ditos ditos de lãa, 1 caixa livros de escriptorio e 50 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

4 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & Companhia.

4 ditos dito dito dito; á Timm Mousen & Vinassa.

15 fardos tecidos de algodão, 25 caixas dito de linho; a Southol Mellors & C.

11 fardos tecidos de linho, 30 ditos e 20 caixas ditos de algodão, 10 ditas velas, 60 peças e 13 volumes cabos, 1 caixa conservas, 40 barricas enxadas, 2 ditas colheres, 12 ditas ferragens, 4 correntes; a Paton Nash & C.

14 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de dito e lãa; a Barroca & Castro.

10 barris tinta; B. F. de Souza.

50 ditos manteiga; a Scott Uilsom & Companhia.

22 caixas cassas, 11 ditas tecidos de algodão; a Rostron Rooker & C.

11 ditas tecidos de algodão; a Rosas Braga & Companhia.

10 toneladas ferro bruto, 4 ditas, 16 quintaes, 3 arrobas e 14 libras chapas de ferro, 6 toneladas e 16 quintaes carvão queimado, 1 caixa moldes de madeira; a C. Starr & C.

2 barricas serrotes; á E. H. Wyatt.

40 caixas vidro; á J. P. Ferreira.

50 barris manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.

6 barras ferro; á D. W. Bowman.

1 caixa e 1 fardo tecidos de algodão; a Augusto Cezar de Abreu.

30 caixas e 7 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

10 fardos dito dito, 1 caixa dito de dito e lãa, 1 dita dito de algodão e seda; a Henry Gibson.

6 barricas enxadas, 3 ditos ferragens; a Brander a Brandis & C.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 10:124$297 |
| Idem do dia 25 | 555$936 |
| | 10:680$233 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 643$741 |
| Idem do dia 25 | 47$848 |
| | 691$589 |

### Exportacao.

Parahiba do Norte, lancha «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 140 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 5 caixas sabão, 5 saccas café, 72 caixas charutos, 4 ditas chá, 1 dita rapé, 7 saccas arroz, 1 rolo fumo, 180 meios de sola, 30 1/2 duzias de cocos.

Lisboa, barca portugueza «Maria José», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,228 saccos com 16,140 arrobas de assucar, 17 pipas aguardente, 162 cascos mel, 39 pranchões de cedro e amarello, 1,221 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 17:549$953 |
| Idem do dia 25 | 643$268 |
| | 18:193$221 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24 | 17:217$421 |
| Idem do dia 25 | 1:155$422 |
| | 18:372$843 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 25.*

S. David—57 dias, barca ingleza «Lady Kednaird», de 350 toneladas, capitão Easson, equipagem 14, carga carvão de pedra; a ordem. Fundeou no lameirão.

Assu'—10 dias, brigue brasileiro «Triumpho», de 202 toneladas, capitão Fidellis Garcia Gomes, equipagem 11, carga sal. Veio largar o pratico e seguio para Bahia.

Maranhão pelo Ceará—do ultimo porto 6 dias, brigue escuna brasileiro «Laura», de 165 1/4 toneladas, capitão Manoel da Silva Santos, equipagem 13, carga arroz e mais generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Carlos Ernesto Mesquita e 1 escrava, Antonio Nogueira Borges da Fonseca, Victor Augusto Nepomuceno, Manoel José Ribeiro, Ignez Francisca Alves Lima, Angelica, 1 menina e 1 criada, Joaquim da Silva Santos, José Ugoccioni e sua familia.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Para e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiro desta provincia, Dr. Maximiano Francisco Duarte e 1 criado. Sahio hontem a noite.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 31 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaes quer interessados, que Francisco Manoel da Silva Gusmão, tem de ser indemnisado da quantia de duzentos mil reis. pela extração do barro da propriedade denominada —Tanquinho— na cidade de Goianna, para a factura de uma bomba, e que o dito Gusmão tem de receber dita quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias succesivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

| | |
|---|---|
| N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado | 77$400 |
| N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira | 89$166 |
| N. 6. Hospital da Misericordia de Angola | 61$800 |
| N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira | 41$700 |
| N. 12. Maria Joaquina de Moura | 76$200 |
| N. 14. Ordem terceira de S. Francisco | 45$000 |
| N. 16. Antonio Francisco Pereira | 77$220 |
| N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque | 57$600 |
| N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio | 68$400 |
| N. 22. Francisco Alves da Cunha | 30$000 |
| N. 24. João Matheos | 82$500 |
| N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo | 52$000 |
| N. 28. Dito, dito | 61$200 |
| N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo | 68$400 |
| N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento | 9$000 |
| N. 3. Joaquina Mria Pereira Vianna | 83$400 |
| N. 5. Dita, dita | 99$000 |
| N. 7. Dita, dita | 86$400 |
| N. 9. Bazilio Alves de Miranda Varejão | 75$000 |
| N. 11. Francisco Brandão Paes Barreto | 43$200 |
| N. 13. Irmandade do Espirito Santo | 18$000 |
| N. 19. Joaquim Bernardo de Figuereido | 28$800 |
| N. 21. Dito, dito | 119$100 |
| | 1:454$886 |

*E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.*

O secretario.
*A. F. Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

| | |
|---|---|
| N. 2. Ordem terceira de S. Francisco | 18$000 |
| N. 4. Benta da Conceição Ferreira | 18$000 |
| N. 6. Domingos José da Silva | 27$000 |
| N. 8. Theotonio Felix de Mello | 49$500 |
| N. 10. Carlota Eumenia da Conceição | 57$600 |
| N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus | 18$000 |
| N. 14. Irmandade das Almas do Recife | 16$200 |
| N. 16 Ezequiel Franco de Sá | 25$200 |
| N. 18. Francisco Antonio das Chagas | 16$200 |
| N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa | 61$200 |
| N. 22. Francisco Antonio das Chagas | 18$000 |
| N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio | 41$400 |
| N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade | 54$000 |
| N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo | 25$200 |
| N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro | 52$500 |
| N. 32. Ordem terceira de S. Francisco | 25$200 |
| N. 34. Paulino da Conceição | 21$600 |
| N. 36. Antonio Hypolito Verçosa | 89$100 |
| N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa | 59$400 |
| N. 40. João Moreira Marques | 52$200 |
| N. 42. Manoel José da Silva Braga | 14$400 |
| N. 44. José Leonardo | 25$200 |
| N. 46. José da Fonseca e Silva | 84$000 |
| N. 48. João da Silva Moreira | 46$800 |
| N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva | 50$400 |
| N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista | 50$400 |
| N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello | 54$000 |
| N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha | 60$000 |
| N. 58. Patrimonio dos orphãos | |
| N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti | 75$000 |
| N. 62. José Joaquim de Novaes | 45$000 |
| N. 64. Bernardo Antonio de Miranda | 60$000 |
| N. 1. Alexandre José da Silva | 30$000 |
| N. 3. Maria Candida Vianna e outros | 22$500 |
| « Maria Adelaide de Lemos | 11$250 |
| « Maria Leopoldina de Lemos | 11$250 |
| N. 5. Antonio Ferreira Pinto | 52$500 |
| N. 7. João da Silva Moreira | 52$500 |
| N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços | 45$150 |
| N. 11. José de Barros Pimentel | 126$000 |
| N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira | 104$400 |
| N. 15. Ordem terceira de S. Francisco | 63$000 |
| N. 17. Idem, idem | 28$800 |
| N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio | 25$200 |
| N. 21. João Pinto de Queiroz | 48$000 |
| N. 23. Anna Luiza da Fonseca | 25$200 |
| N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva | 30$000 |
| N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição | 30$000 |
| N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva | 28$800 |
| N. 31. Antonio da Silva Gusmão | 18$000 |
| N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque | 14$400 |
| N. 35. José Antonio da Silva Queiroz | 25$200 |
| N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho | 48$000 |
| N. 39. Ordem terceira de S. Francisco | 21$600 |
| N. 41. Idem, idem | 25$200 |
| N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias | 55$200 |
| N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca | 105$000 |
| N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva | 95$700 |
| N. 49. João Moreira Marques | 28$800 |
| N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque | 28$800 |
| N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca | 10$800 |
| » Joaquim dos Reis Gomes | 10$800 |
| N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca | 18$000 |
| N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco | 55$200 |
| N. 59. Manoel Figueiroa de Faria | 97$800 |
| N. 61. Clara Maria do Espirito Santo | 25$200 |
| N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres | 36$000 |
| N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo | 36$000 |
| N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco | 36$000 |
| N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva | 18$000 |
| N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes | 68$400 |
| N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro | 72$000 |
| N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão | 54$000 |
| | 3:049$350 |

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do tapamento do pantano de Olinda, avaliada em reis 7:370$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
*A. F. d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do tapamento dos arrombos do dique do pantano de Olinda ao norte e sul da povoação dos Arrombados, serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 7:370$000.

2.ª Deverão ser principiados os trabalhos no prazo de um mez, e concluidos no de tres mezes contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em tres prestações iguaes; a 1ª quando estiver feita a terça parte da obra, a 2ª quando tiver dous terços da obra, e a 3ª finalmente quando estiverem concluidos todos os trabalhos, que serão logo recebidos definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 acima mencionada.

Conforme.—O secretario,
*A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação das obras supplementares a fazer-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 18 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
*A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda manda fazer publico que as obras dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, vão novamente a praça no dia 4 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
*A. F. d'Annunciação.*

## DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico que foi achada e existe nesta subdelegacia uma roseta de ouro esmaltada de asul, que se entregará a seu dono apresentando a outra igual.—Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de setembro de 1855.—O subdelegado, *Eduardo Frederico Backs.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos contribuintes de impostos, cujos debitos são dependentes de lançamentos, e que ainda não foram pagos dentro do anno financeiro proximo passado, que os podem realisar nesta repartição até o fim do presente mez, findo o qual passam a ser executados todos os que deixaram de pagar os do anno de 1854 a 1855.

### BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para fornecimento dos navios armados, barca de escavação, enfermaria e praças do arsenal, por tempo de tres mezes, os seguintes generos: arroz branco do Maranhão, assucar branco, dito refinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 gráos, bolacha, bacalhão, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pães, toucinho de Lisboa, vinagre de Lisboa, estearinas em velas e carnauba em ditas: os que se quizerem propôr a dito fornecimento, compareceram as 12 horas do dia 27 do corrente, na sala das sessões do conselho, munidos das amostras e propostas em que declarem o ultimo preço, e quem seus fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 22 de setembro de 1855.—O secretario,
*Christovão Santiago de Oliveira.*

### PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se a venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

## AVISOS MARITIMOS.

### Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No 1º de outubro espera-se da Europa, um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se com Eduardo Ferreira Balthar, rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa, na praça do commercio.

— Para o Aracaty e Ceará o hiate nacional *Exaltação* pretende sahir até o dia 29 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, na rua da Cruz, armazem n. 15, ou com o mestre no trapiche do algodão.

### Companhia de seguros maritimos indemnisadora.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores, João da Silva Regadas, Vicente Alves de Carvalho.

## LEILO'ES.

— Francisco Antonio Coelho fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais objectos do seu estabelecimento de hotel, sito na rua do Trapiche Novo n. 9, consistindo em sofás, cadeiras usuaes, ditas de balanço, mesas de meio de sala, um riquissimo panno para ditas, bancas para sofá e de jogo, consolos, um excellente piano inglez, mesas elasticas para jantar, aparadores, guarda-louças de mogno e de amarello, marquezas, toucadores, espelhos, lavatorios, commodas, relogios para cima de mesa e de parede, ricos jarros de porcelana de todos os tamanhos, lanternas, globos, andarellas e lustres, apparelhos de porcelana para jantar e sobremesa, para almoço, garrafas e copos de crystal, machinas de limpar facas, e outros muitos objectos assás necessarios ao uso de qualquer casa de familia: quinta-feira, 27 do corrente, as 1[illegible] da manhãa, no indicado hotel.

— O agente Oliveira fará leilã[illegible]blico, por ordem do Illm. Sr. inspector da al[illegible]ega, do cuter *Esperança de Beberibe* (que serv[illegible] barca de vigia) com todos os seus apprestos, tal [illegible] se acha fundeado junto ao trapiche da dita al[illegible]dega, onde os pretendentes podem examina-lo c[illegible] antecipação: sexta-feira, 28 do corrente, ao me[illegible] dia em ponto, no indicado trapiche da alfandega.

—Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de optimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, recentemente despachadas: quarta-feira 26 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Machado & Pinheiro, fará leilão de 40 barris de manteiga ingleza, pertencentes a dita massa: quarta-feira 26 do corrente, as 11 horas em ponto, defronte da arcada da alfandega, onde se acharão patentes.

—João Baptista de Barros Machado, transferio o leilão da sua taberna, sita na rua do Nogueira n. 49, que tinha lugar segunda-feira 24, para quinta-feira 27 do corrente, as 11 horas, sendo os objectos existentes na dita taberna divididos em lotes. a vontade dos compradores.

— O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, proferido em requerimento do tutor dos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de varios bens pertencentes aos mencionados orphãos, a saber: diversas propriedades existentes na provincia do Douro em Portugal, cujos titulos de posse e dominio se acham em mão do agente annunciante; um excellente engenho denominado Mamocaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta; um optimo sitio em Maria Simplicia na cidade de Olinda; uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes n. 20, 14 escravos de ambos os sexos proprios para todo o serviço; obras de ouro, ditas de prata, entre as quaes sobresahem um rico apparelho para chá, um faqueiro, salvas de diversos tamanhos, e castiçaes; um riquissimo relogio para cima de mesa; um dito de parede, um dito para escriptorio, um pianno, uma optima secretaria com estante; carteiras e mochos para escriptorio, uma machina de copiar cartas, um cofre de ferro, dous bahus de segredo, differentes obras de marceneiria, 10 apolices, do theatro de Apollo, diversos livros historicos, e outros muitos objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar. e que só com a vista se poderão apreciar. O leilão tera lugar quarta-feira, 3 outubro, as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 43 2º andar. Os senhores pretendentes ás propriedades, que quizerem alguns esclarecimentos acerca dellas, tenham a bondade de se entender com o mesmo agente, na rua do Collegio armazem n. 15. No mesmo armazem, do dia 1º em diante, serão distribuidos os catalogos dos objectos que teem de ir a leilão.

## AVISOS DIVERSOS.

### LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano, se acham a venda na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 6 de outubro do corrente anno. Thesouraria das loterias desta provincia, 24 de setembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

—Desappareceu no dia 24 do corrente, da sala em que se imprime este Diario, um par de botões de ouro de abertura, presos por uma correntinha tambem de ouro, ambos lavrados, quadrados e com uma flor no meio: roga-se a pessoa a quem forem offerecidos, de os levar a rua do Rangel n. 59, segundo andar, ou nesta typographia, que sera' generosamente recompensada, e promete-se guardar segredo.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba bem lavar e engommar, e que faça o serviço das compras, prefere-se escrava: na rua do Rangel n. 59, segundo andar.

### Para o Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio lêr.

N'uma época em que estamos ameaçados pelo terrivel flagello, que tantas vidas tem ceifado dos nossos irmãos do sul e norte deste imperio, e em que tanto tem feito o governo no emprego de medidas preventivas, que a hygiene aconselha para que sejamos preservados da horrivel enfermidade, admira que em certas ruas vivam pessoas, que não estando no caso de serem confundidas com a classe desprezivel da sociedade, se tornem por si, ou por seus escravos, indignas de existirem entre gente de alguma consideração.

Ha, por exemplo, na rua da Penha alguns moradores, que fazendo da rua despejo publico, lançam nella, depois das 9 horas da noite, toda a quantidade d'agua suja, que juntam durante o dia; chegando o arrojo de um delles, que mora em um 2.º andar do lado do poente, em mandar vasar na porta de seus vizinhos dous famosos taxos d'agua putrida, ourina. etc., etc., e entretanto o Sr. fiscal respectivo, apezar do zelo que lhe conhecemos, parece que tem privilegiado a esses senhores das multas que impõe as posturas municipaes.

O Sr. Ribeiro poderá, se quizer, verificar o que temos publicado e providenciar. *A. Z.*

### *Aos devotos do Sr. Bom-Jesus dos Perseguidos.*

Tencionando a mesa regedora da confraria do Sr. Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, expôr a adoração dos fieis a piedosa e milagrosa imagem do Sr. Bom Jesus defensor dos Perseguidos, no dia quinta-feira 27 do corrente, havendo uma missa as 7 horas da manhãa do referido dia, e ladainha solemne a noite; faz publico para que os fieis concorram com suas orações, alim de que tão PIEDOSO SENHOR nos livre da perseguição da peste: a igreja estará aberta por espaço de trinta dias, todas as noites.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira, faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

— João Pedro Maduro da Fonceca, declara aos senhores Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, & Correia, que desde o dia 5 de julho do corrente anno Ss.S. só tem a pagar-lhe o aluguel dos 2 sobrados do predio na rua do Brum n. 20 na razão de 700$000 rs. por anno.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha 10 a 16 annos, que saiba ler e escrever; e tambem se vende uma armação com todos os pertences: na rua do Pilar n. 86: a tratar na rua da Lingueta n. 5.

— Alugam-se carroceiros, preferindo-se portuguezes: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a estrada Nova, sitio que foi do finado Justiniano, a fallar com Francisco Bringoel de Almeida Guedes.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em refinação, preferindo-se preto inda sendo de idade: quem tiver ou quizer dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1 para tratar.

— O abaixo assignado participa aos seus freguezes que tem mudado a sua cocheira de carros, do pateo do Hospital do Paraiso para a rua da Florentina. Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— Precisa-se alugar dous pretos que sejam robustos para o trafico de armazem de assucar: a tratar na rua de Apollo n. 13.

— De ordem do Sr. presidente da sociedade NOOLOGICA, convida-se aos Srs. socios a comparecerem amanhãa as 9 ½ da manhãa em sessão extraordinaria. Recife 26 de setembro de 1855.—*J. Antonio de M. B. Junior*, 1º secretario.

— Deseja-se fallar com o Sr. Euzebio Pinto, ou com quem suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse: nas Cinco Pontas n. 71, ou annuncie sua morada para ser procurado.

— Se acha exposto na veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife a milagrosa imagem de S. Roque, advogado da peste; se faz publico, para que os fieis concorram com suas orações, afim de que o mesmo milagroso santo nos livre da perseguição de semelhante flagello: a igreja está aberta todas as noites.

— Desappareceu do abaixo assignado o preto Antonio, Mossambique, ja de idade avançada, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena, e costuma dizer que he forro; tem os olhos pequenos e fumaçados, e nas solas dos pés signaes de cravos: quem o pegar, leve-o a cidade Nova, casa do Sr. Gomes do Correio, ou pateo do Carmo, casa de Firmino José de Oliveira.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Baptista da Silva Guimarães: na rua do Vigario n. 7.

— Aluga-se uma bonita casa terrea, propria para passar a festa, sita no areal do Poço da Panella, a beira do rio: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario n. 7.

— Hoje 26 de setembro de 1855, perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, as 4 horas da tarde, em casa de sua residencia, se hão de arrematar alguns bens moveis e semoventes, penhorados a Francisco Martins Ferreira, por execução de Francisco José de Campos.

— Aluga-se um grande quarto ao lado da loja do sobrado da rua das Cruzes, com porta e janella para o quintal, e porta para a rua: quem o pretender, dirija-se a loja do dito sobrado n. 39, ou a travessa da rua Bella n. 16.

— Ainda se aluga a casa n. 12, na cidade de Olinda, na ladeira da Misericordia, concertada e pintada ainda de pouco tempo, em muito bom local, bem arejada, e com boa vista para todas as partes: a fallar na rua do Rangel n. 21.

— O abaixo assignado pede ao *Echo* que haja de indicar o emprego, no qual o mesmo abaixo assignado fazia pingue subsistencia; dignando-se tambem esclarecer, como exercendo-se emprego, e de pingue ordenado, era—neste desconhecido—Parece que o *Echo* ou quiz justificar o rifão,—quem mente não se sente,—ou fazer publico que se acautelará de mais contra o cholera.

*Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: na rua da Senzala Velha n. 50.

### Ordem terceira do Carmo do Recife.

O prior e mais irmãos da veneravel ordem terceira do Carmo, contristados pelos males e soffrimentos que tem experimentado os habitantes das provincias do norte e sul do imperio, victimas da cruel epidemia que grassa nesses lugares; e conhecendo que só do céo se póde alcançar um efficaz remedio para tão mortifero flagello, tem deliberado fazer na igreja da ordem o acto da meditação dos sete passos de Jesus Christo diante de suas sagradas imagens, afim de que cada um, dirigindo-lhe fervorosas supplicas possa alcançar da miseracão divina o desapparecimento da tremenda peste que tambem nos ameaça. O acto terá principio sexta-feira, 28 do corrente, pelas 7 horas da tarde, e seguindo em todas as outras sextas-feiras do mez de outubro, precedendo ao acto uma predica analoga ao objecto, recitada pelo Rvm. Sr. padre mestre ex-provincial e pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte Carmello. Convidam portanto a todos os seus irmãos a comparecerem com seus habitos, assim como todos os fieis devotos dos passos do Senhor, para que todos dirijam humildemente suas supplicas ao Todo Poderoso, e se alcance desta sorte o fim desejado.

— Faz se sciente ao publico que ficou transferida a arrematação da taberna, sita na Ribeira, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo contra seu filho Joaquim Fernandes de Azevedo, a qual terá lugar hoje, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel, na sala das audiencias.

### Irmandade do Espirito Santo.

A pessoa que perdeu uma pulceira de ouro na nova igreja da mesma irmandade, póde procura-la na mão do Sr. Antonio Ramos, na rua do Encantamento n. 11.

### Sociedade cultivadora da lingua franceza.

Por ordem da directoria convido aos Srs. socios para a sessão extraordinaria no dia 27 do corrente, as 4 horas da tarde. Sala das sessões 26 de setembro de 1855.—O 1. secretario,
José Joaquim Ferreira Jacobina.

— Precisa-se de 450$000 a juros sobre seis mezes de prazo, dando-se um moleque crioulo, de idade de 10 annos, para garantia: quem quizer annuncie para ser procurado.

### CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

**(Gratuito para os pobres.)**

*Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.*

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

### ANNUNCIO.

Do sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, fugio um bonito novilho, mascarado, côr de azeitona, as pontas furadas por ja' ser manso no carro, tem bastantes carrapatos miudos pelos hombros, muito grande e muito gordo e com grande cachaço: veio do engenho Sant'Anna, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, hontem 21 de setembro, e na mesma hora fugio: quem o pegar leve-o ao dito sitio que sera' bem recompensado.

—Precisa-se de costureiras para ajudar a fazer vestidos: na loja franceza n. 12, do aterro da Boa-Vista.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

— Furtaram do lugar de Santo Amaro das Salinas no dia 21 do corrente um cavallo castanho cabeludo com os signaes seguintes: 7 palmos, faca, bem feito, alguma cousa carnudo, tem em um dos quartos um R e no outro quarto e queixo um S, que a primeira vista parece ser um 5, tem 8 para 9 annos, esta' ripado, porem cortado a faca, clinas curtas e cascos feitos, um pouco passarinheiro, capado, sem signal algum, caceie tapado, anda de passo e a galope, foi furtado ao meio dia por um crioulo que foi soldado do oitavo, do lugar em que estava pastando, levando até um masso de cordas, e conduzio-o pelo cemiterio e becco do Pombal: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e a qualquer pessoa que do mesmo tiver noticia, o prendam e façam conduzir ao mesmo lugar no hospital dos lazaros, que se gratificará.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar: a tratar na rua Direita n. 106.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem na rua do Encantamento onde esta collocado o lampião que deita os fundos para a rua da Cadeia n. 23: a tratar na mesma casa ou n. 25.

Para meus amigos e fregnezes.

Ha chegado a loja do alfaiate J. Hunder rua Nova n. 52 pelo ultimo navio procedente de Paris os figurinos mais modernos das modas que ahi estão em voga, e muito bom sortimento de fazendas de boa qualidade e de bom gosto.

—Perdeu-se desde a rua Nova, Trincheiras, Rosario estreita e larga, Queimado, pateo do Collegio e Passeio, até a ponte do Recife, a quantia de 400$ rs. sendo uma nota do banco de 200$ rs. uma sedula de 100$ rs.. e duas de 50$: quem achou leve ao Forte do Matto, prensa de algodão n. 1 a fallar com Manoel Ribeiro da Fonceca Braga, que dará 100$000 de achado.

— Aluga-se para serviço de casa uma escrava engommadeira, e costureira: quem a pretender dirija-se a rua do Alecrim n. 5.

### Muita Attenção !! . . .

As pessoas amantes da festa dos Senhores Santo Cosme e Damião, que se festejam sempre com grande pompa na sua matriz, em Iguarassú, poderão este anno, mais que nunca, concorrerem a applaudir tão brilhantes actos, além do passeio que na verdade deleita a boa rapaziada, visto que alli acharão no pateo do Senhor San Sebastião um geral agasalho para suas pessoas e cavallos, tendo para estes bom tratamento á vista de seus donos; e para si o especial tratamento que será escusado especificar, a par de muitas variedades e commodidades que em tudo apetecerem, sem receio de contrariedade durante o tempo que se quizerem utilisar. He de admirar que achem pela primeira vez naquelle lugar tão bom agasalho, com mui diminuto dispendio! Alerta, rapazes de sul e norte que a sociedade he boa!! . . . . Na mesma occasião haverá chrisma.

*O amante da sociedade.*

— A irmandade do patriarcha San José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, por concesso do Rvm. padre mestre provincial do mesmo, tem exposto no cruzeiro da mesma igreja, á veneração dos fieis, o Senhor Bom Jesus dos Passos, que se acha sob o zelo da referida irmandade; queiram portanto, os devotos desta sacro-santa imagem ahi concorrer diariamente, para implorarem a que nos livre do terrivel flagello que nos ameaça.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite, seja sadia e não tenha filho: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 48.

— Precisa-se de um criado e que queira tambem ser pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 40, achará com quem tratar.

### LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto a venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$800 | Recebe por inteiro | | 6:000$ |
| Meios | 2$800 | « | com desconto | 2:760$ |
| Quartos | 1$440 | « | « | 1:380$ |
| Oitavos | 760 | « | « | 690$ |
| Decimos | 600 | « | « | 552$ |
| Vigesimos | 320 | « | « | 276$ |

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

### Aluga-se para festa

um bom sitio na Torre, com boa casa de vivenda, com 4 quartos, 2 salas, dispensa, cozinha fóra, copiar atraz e terraço na frente, quartos para os hospedes, ditos para escravos, estribaria para 2 cavallos, boa agua de beber, coberto de arvoredo, por commodo preço: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

### Para festa.

Duas casas na Torre, com commodo para familia, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora e copiar, quarto para pretos, estribaria para cavallos e boa agua: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se alugar um escravo para andar com um taboleiro com poucas fazendas, e servir a um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— Pede-se ao Sr. Francisco Carlos de Mendonça o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, a negocio de seu particular interesse, com urgencia.

— Pede-se ao Sr. Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, a negocio de seu particular interesse, com urgencia.

— Pede-se a Sra. D. Anna Januaria do Carmo o favor de dirigir-se a rua das Cinco Pontas n. 62, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar com urgencia.

— Tres jovens pernambucanas convenientemente educadas e habilitadas para ensinar o que sabem com alguma perfeição, vão instalar uma aula com o titulo de—S. Rosa—na rua Augusta, defronte do chafariz, no sobrado n. 94, aonde mora Firmino José Felix da Rosa, seu pai, as quaes se comprometem empregar todos os desvellos e carinhos ao seu alcance para ensinarem as meninas que lhes forem confiadas, o seguinte: uma, as primeiras lettras, escrever e contar; outra tomará a si ensinar a coser chão, labyrinthar, cacundê, bordado de susto, e acolxoado; a terceira ensinará a tapete, tapeçaria, froco, miçanga branco, matiz ouro. As jovens acima esperam de alguns senhores, pais de familias, lhes deem protecção, e querendo examinar e ajuizar de seus trabalhos, podem com antecedencia dirigir-se a casa acima para verem alguns differentes de seus trabalhos que lhe serão apresentados. O preço de cada uma para ler, escrever e contar, costura, cacundê, labyrintho de qualquer fórma, será 3$000 mensaes, e por todos os mais trabalhos superiores será 5$. Tambem se recebem meio pensionistas por preço razoavel, afim de evitar o transito em virtude da grande força do sol. A aula principiará os seus trabalhos no dia 1.º de outubro do corrente anno.

### O Exm. conselheiro Antonio Feliciano de Castilho,

exigindo resposta ao offerecimento que faz aos illustres habitantes desta bella provincia, amantes da regeneração da instrucção publica.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Negocio importantissimo: V. S. tem uma aula perfeita, e exerce o ensino de um modo completamente irreprehensivel; mas V. S. he unico, e o territorio dessa provincia immenso; restam, portanto, innumereveis localidades onde ainda não chegou, nem por ora póde chegar o beneficio: seria logo para desejar que de Portugal fosse para alli pessoa habilitada para o novo ensino; posto que este seja ainda novo, e não tenha nos por conseguinte abundancia de professores para exportação, alguem se poderá achar a quem convenha, parte por zelo da cousa, e parte por especulação de fortuna ir para Pernambuco doutrinar, ou no Recife, ou em Olinda, ou em qualquer cidade ou villa populosa: queira pois V. S. perguntar aos competentes, ao Illm. chefe da instrucção publica, ao Illm. reitor do Internato, ao Exm. presidente dessa provincia, se querem mestre ou mestra de minha escolha para o ensino de leitura repentina, que vantagens lhe podem segurar e que serviço exigem delle ou della: se o querem ou a querem por um, dous, tres ou mais annos; se he por curso normal, ou por curso pratico e de ensino effectivo a analfabetos, ou por cursos de uma e outra natureza, se para a cidade ou para o campo, quo ordenado lhe affiançam? se he com casa, cama, mesa e roupa lavada, ou secco e peco? se estão promptos como de certo seria necessario a pagar as despezas da viagem, fazendo ao mesmo tempo algum adiantamento para preparativos? venha esta resposta ja, já, e o mais completo, positivo e seguro que ser possa, porque tendo eu de fazer iguaes propostas para outras provincias deste imperio, desejarei por trinta razões preferir em igualdade de circumstancia essa bella cidade, onde tantos obsequios se me prodigalisaram desde o Exm. presidente da provincia até aos desconhecidos das ruas. De V. S. amicissimo e obrigadissimo criado

Antonio Feliciano de Castilho.

Lisboa 17 de agosto de 1855.

N. B. As respostas se podem dar á directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, ou ao professor do Methodo Castilho, na rua larga do Rosario n. 48.

—Perdeu-se desde a rua do Sebo, vindo pelo pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, aterro da Boa-Vista, em seguimento até a rua das Cruzes, um alfinete de peito formado por uma flor com dous esmaltes, um encarnado e outro verde: quem o tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua das Cruzes no sobrado junto a esta typographia, que se gratificara'.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa que vendeu a sorte de 3:000$000 em dous meios bilhetes n. 5233 da primeira parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano; quem os possuir queira vir receber por inteiro, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, logo que se fizer a distribuição das listas. Pernambuco 24 de setembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

### Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se á venda os novos bilhetes da loteria 36 do Monte Pio Geral, que deverá correr a 24 do presente. As listas virão pelo vapor *Guanabara*, que deve partir em 25 do andante, e deve aqui chegar a 8 de outubro futuro.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade, dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, tratar com o proprietario.

— Francisco da Costa Amaral retira-se para Portugal, deixando as suas casas de negocio no mesmo gyro, e por seus procuradores, 1.º João Antonio Carpinteiro da Silva, 2.º Francisco José da Costa Ribeiro, 3.º Luiz José da Costa Amorim, e roga a seus credores lhe apresentem suas contas no prazo de 4 dias, e aos seus devedores que hajam de saldar suas contas no prazo de 8 dias.

— C. Fiedler, tendo de seguir para Europa no primeiro vapor para tratar de sua saude, pede desculpa as suas Illmas. discipulas e aos seus amigos, que por falta de tempo não se despedio de todos; ao mesmo tempo previne as primeiras que pretende estar de volta infallivelmente no principio de março.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados ou a retalho, o qual tem boa lettra e bastante pratica, pois esta arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir da casa: quem precisar annuncie.

— Carolina Cassia Flora Brasileira, pelo presente declara, que falecera no dia 3 do corrente sua prezada tia D. Florencia Maria do Desterro, a qual fôra sepultada na capella do engenho Ribeirão, com todos os suffragios do costume, para que todos os seus sobrinhos e mais parentes queiram encommendar sua alma ao Creador, e tudo quanto o grão de parentesco exigir, segundo os deveres e costumes estabelecidos.

— Perdeu-se uma caixa grande e bastante fornida, de tartaruga, para rapé, no dia 22 do corrente, da rua do Collegio a nova igreja do Divino Espirito Santo: quem a tiver achado e quizer entregar, dirija-se a mesma rua n. 19, primeiro andar, que será bem recompensado.

**PERDEU-SE** na noite de sabbado, 22 do corrente, um alfinete de peito, obra moderna, sem esmalte, com duas bolas pendentes, passando pelas ruas seguintes: rua Velha, pateo da Santa Cruz, Rosario, Conceição, praça da Boa-Vista, ponte da mesma, rua do Cano, pateo do Carmo, rua de Hortas, pateo de S. Pedro, rua e muro da Penha até a rua do Nogueira: roga-se a qualquer pessoa que o tenha achado, de o restituir no sobrado da rua do Nogueira n. 39, que receberá uma gratificação.

## Aos senhores estudantes.

Ainda existe uma porção de livros de direito e de litteratura, em muito bom estado, e por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião para comprar barato antes que se acabem: na rua do Queimado n. 24, todos os dias das 11 horas em diante.

## ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

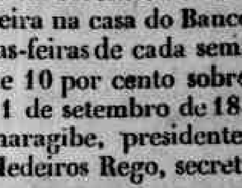
### BECKER
### RUA NOVA N. 60,

tem a satisfação de annunciar aos fashionables, sectarios do bom gosto e perfeição, que no seu estabelecimento se encontra não só as fazendas necessarias chegadas ultimamente de Paris para o sortimento completo de um elegante; como tem igualmente a felicidade de noticiar aos seus freguezes e amigos, que a frente de seu estabelecimento se acha hoje um artista versado em todos os segredos da profissão e interprete fiel do gosto mais requintado.

—O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda esta' autorisado a comprar e vender acções da mesma companhia, pois que ninguem mais habilitado do que elle a fazer este negocio; podendo ser procurado no escriptorio da mesma, na rua Nova n. 7, das 8 horas as 3 da tarde.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, dá lições de latim na rua de Apollo n. 21. Dá tambem lições de grammatica portugueza e franceza, ou na classe collectivamente, ou a cada um de per si da tarde a noite; e recebe pensionistas de pouca idade.

## COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, NO RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira na casa do Banco, e nas terças e sextas-feiras de cada semana, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 11 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— Precisa-se de uma escrava ou de ama forra para uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 7.

— Jordão José Fragoso, procurador bastante de seu sogro o Sr. João Moreira Marques, ora ausente desta cidade, roga a todos os devedores do mesmo, venham a rua do Cabugá n. 11, satisfazerem seus debitos, evitando por este modo os recursos legaes, julgando que o referido seu sogro nada deve nesta praça, com tudo convida a qualquer pessoa que delle se considere credor, a apresentar os titulos de divida, por onde assim o mostre, para serem pagas.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

## REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

### DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$00, encadernado.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

# CONSULTORIO DOS POBRES

## 50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

## NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 50 RUA NOVA 50

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Boticas a 12 tubos grandes. | | | 8$000 |
| Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs. | | | |
| Ditas 36 | ditos | a | 20$000 |
| Ditas 48 | ditos | a | 25$000 |
| Ditas 60 | ditos | a | 30$000 |
| Ditas 144 | ditos | a | 60$000 |
| Tubos avulsos | | | 1$000 |
| Frascos de meia onça de tinctura. | | | 2$000 |
| Ditos de verdadeira tinctura a arnica. | | | 2$000 |

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

## TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

## Preservatico e curativo

## DO CHOLERA-MORBUS,

### PELOS DRS.

### CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

### PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
### THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

*Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil*, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

NA MESMA CASA.

vendem-se os mais acreditados medicamentos homeopathicos preparados sob as vistas immediatas do autor, por preços variaveis segundo o numero e dynamisação dos medicamentos, tamanho dos tubos e riqueza das caixas.

| | | |
|---|---|---|
| Botica de 24 medicamentos, | de | 12$ a 20$000 |
| « 30 | » | 15$ a 25$000 |
| « 36 | « | 18$ a 30$000 |
| « 48 | « | 25$ a 48$000 |
| « 60 | « | 30$ a 60$000 |
| « 96 | « | 45$ a 90$000 |
| « 120 | « | 50$ a 100$000 |

N. B.—Cada uma carteira encerra tambem os medicamentos proprios para o cholera-morbus.

## GRANDE Panorama.

### QUINTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia quarta-feira 19 do corrente, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1. Helsingfors e Schweaborg debaixo da observação dos alliados.
2. O ataque dos Inglezes sobre o Redan diante de Sebastopol.
3. O vallo de Gaerney no mar Azoff.
4. Sebastopol, o ataque sobre a Colina Verde.
5. Interior de uma bateria russa diante da torre de Malakoff.
6. Sebastopol, vista geral do lado de terra.
7. Constantinopla e o desembarque da tropa franceza.
8. Cidade de Jerusalem.
9. Dito a entrada do templo do Santo Sepulcoro.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

### J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

| | |
|---|---|
| Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. | 20$000 |
| Teste, molestias dos meninos | 6$000 |
| Hering, homeopathia domestica. | 7$000 |
| Jahr, pharmacopéa homeopathica. | 6$000 |
| Jahr, novo manual, 4 volumes | 16$000 |
| Jahr, molestias nervosas. | 6$000 |
| Jahr, molestias da pelle. | 8$000 |
| Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes | 16$000 |
| Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. | 10$000 |
| A Teste, materia medica homeopathica. | 8$000 |
| De Fayolle, doutrina medica homeopathica | 7$000 |
| Clinica de Staoneli | 6$000 |
| Casting, verdade da homeopathia. | 4$000 |
| Diccionario de Nysten | 10$000 |
| Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano | 30$000 |

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia, sabendo cozinhar o diario de uma casa, sendo livre ou escrava, de boa conducta, não se olha ao preço: na rua da Cruz n. 40.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Dá-se 900$ a premio com hypotheca em uma morada de casa: quem o quizer entenda-se com o Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, com botica na rua larga do Rosario n. 36.

— Dá-se 1:000$ a juros com hypotheca em alguma casa que esteja sem embaraço, ou a penhores de ouro; na livraria do pateo do Collegio n. 6, se dirá quem dá.

### MORPHEA

e outras doenças da pelle.

Trata-se com especialidade as affecções da pelle, particularmente a morphéa, no *consultorio homœopathico do Dr. Casanova.*

28 RUA DAS CRUZES N. 28

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de carteiras de homœopathia muito em conta.

Carteiras de 12 medicamentos a 6$000.
« de 24 a 6$, 10$, 12$, 1$ e 20$000.
« de 36 a 18$000 e 24$000.
« de 48 a 22$000 e 28$000.
« de 60 a 26$000 e 32$000.
« de 144 a 55$000 e 70$000.
Tubos avulsos a 300, 500 e 1$000.
Frascos de tintura a 1$000.
Deposito da verdadeira tintura de *arnica* tirada da planta verde na Svizera.
Elementos de homœopathia, 4 vol. 6$000

Agencia de contabilidade commercial.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos, que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos que as tem exercido nesta praça, como caixeiro, guarda-livros e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere a contabilidade, como seja: rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços e regularisar liquidações de fallimentos, de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrazadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quer perante o juizo commercial, quer perante o tribunal do commercio em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados, e de um dos probos e intelligentes solicitadores do foro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

Christovão Guilherme Breckenfeld.

### COMPRAS.

—Compra-se em segunda mão, uma commenda de official da Rosa: quem a tiver e queira vender annuncie.

— Compra-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, um par de conchas de balança de pão já usadas, proprias para balcão, em bom estado.

— Compra-se em segunda mão uma bacia de arame bastante grande, que sirva para uma pessoa mui gorda tomar banho; paga-se bem: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um escravo que não tenha vicios nem achaques, e que seja de boa conducta, ainda que não seja moço: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente branze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na estrada, n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se rolos de pitiá ouiviticica, de um palmo para mais em diametro: na fuudição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

— Compra-se uma corrente de ouro para senhora sem feitio; quem a tiver, dirija-se a rua da Cadeia n. 30, loja.

— Compram-se saccos limpos que levem alqueire de farinha (medida velha): na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15, das 9 as 2 horas da tarde.

### VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

— Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, queijos a quatro patacas e meia cada um, chicaras brancas sem aza a 960 a duzia de caçaes.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, prompto para um cavallo: na rua do Aragão n. 37, cocheira.

— Vendem-se esteiras e abanos, em porção e a retalho, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vende-se uma negra boa cozinheira, lava bem de sabão e engomma alguma cousa: na rua da Guia n. 9.

—Vende-se a taberna sita no pateo da igreja do Poço da Panella: os pretendentes dirijam-se a mesma.

—Vende-se uma vacca de leite: na rua do Sebo, sitio do sobrado amarello com portão encarnado.

—Vende-se uma fabrica de charutos com poucos fundos e bem afreguezada: na rua do Trapiche-Novo n. 20.

BATATAS NOVAS.

Já chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vende-se um mulatinho de idade de 7 para 8 annos, muito bonita figura: na rua da Sensalla Velha n. 94.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade, e bem afreguezada para a terra, e na falta de comprador da-se sociedade a algum rapaz que tenha bastante pratica do mesmo negocio e entre com algum fundo: a tratar na rua do Aragão n. 8.

— Vendem-se tres pretas muito moças com todas as habilidades, tres ditas para todo o serviço, duas ditas quitandeiras, uma parda de 22 annos de elegante figura e possante, sem habilidades, boa para aprender a engommar, um preto de meia idade com officio de sapateiro e bom para todo serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se o melhor farelo de Lisboa que ha no mercado: na rua do Vigario n. 7.

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

Attenção.

Vendem-se duas bonitas negras, uma perfeita engommadeira e cozinheira, e outra optima costureira e cozinheira: quem as pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e asseme lhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel, pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victor da Silva Pimentel.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

## OLEADOS PINTADOS.

São chegados a praça da Independencia ns. 24 a 30 loja de J. O. Maia os excellentes e muito desejados oleados pintados de 5 a 8 palmos de largura de bonitas pinturas, muito proprios para cobertas de piano, mesas, commodas etc., e vende-se por baratissimo preço.

— Vende-se uma negra com 30 annos de idade sem vicios nem achaques, cozinha alguma cousa e ensaboa, e tambem he propria para o serviço do campo: na rua do Queimado loja n. 2.

# A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

| | |
|---|---|
| Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a | 1$100 |
| Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a | 1$280 |
| Duzia de tesouras para costura a | 1$000 |
| Duzia de tesouras finas para costura a | 1$280 |
| Peças com 11 varas de fita de seda lavrada | 1$200 |
| Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido | 400 |
| Peças com 10 varas de bico estreito | 560 |
| Duzia de dedaes para senhora | 100 |
| Caixinhas com agulhas francezas | 160 |
| Caixas com 16 novellos de linhas de marcar | 280 |
| Pulceiras encarnadas para meninas | 240 |
| Grozas de botões para camiza | 160 |
| Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e | 360 |
| Meadas de linhas muito finas para bordar | 160 |
| Meadas de linhas de peso | 100 |
| Grozas de botões muito finos para calças | 280 |
| Agulheiros finos com agulhas sortidas | 200 |
| Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e | 240 |
| Lapis finos envernisados a duzia | 120 |
| Carteiras de marroquim para algibeira | 600 |
| Fivelas douradas para calças e colleto | 120 |
| Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e | 160 |
| Tinteiros e areeiros de porcelana o par | 500 |
| Charuteiras entre finas | 120 |
| Duzias de lapis sem ser envernisados | 80 |
| Duzias de torcidas para candieiro n. 14 | 80 |
| Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e | 400 |
| Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho | 50 |
| Caixas com colchetes | 60 |
| Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade | 70 |
| Macinhos com 25, 30 e 40 grampas | 50 |
| Suspensorios, o par | 40 |

# A boa fama

| | |
|---|---|
| Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a | 4$500 |
| Ditos de alisar tambem de tartaruga | 3$000 |
| Ditos de marfim tambem para alisar | 1$100 |
| Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos | 1$280 |
| Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa | 800 |
| Luvas de seda de cores para homem e senhora | 1$000 |
| Lindas meias de seda de cores para crianças | 1$800 |
| Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e | 400 |
| Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e | 4$000 |
| Papel almaço greve e pautado, resma | 4$000 |
| Papel de peso pautado muito superior | 3$600 |
| Penas finissimas bico de lança, groza | 1$200 |
| Ditas muito boas, groza | 640 |
| Canetas finissimas de marfim | 320 |
| Oculos de armação de aço detodas as graduações | 800 |
| Lunetas com armação de tartaruga | 1$000 |
| Toucadores de jacarandá com bom espelho | 3$000 |
| Meias de laia muito superiores para padres | 2$000 |
| Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e | 3$000 |
| Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e | 2$000 |
| Meias pretas de algodão para padres | 600 |
| Gravatas de seda de todas as cores | 1$000 |
| Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara | 160 |
| Atacadores de cornalina para casaca | 400 |
| Ricos reloginhos para cima de mesa | 4$000 |

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

AOS SENHORES LIVREIROS E CHAPELLEIROS.

Vende-se na praça da Independencia ns. 24 a 30 excellente papelão hamburguez de marca grande e de todos os numeros, por modico preço.

## Fructas novas.

Ao deposito das bichas rua estreita do Rosario n. 11, chegaram as principaes fructas da Europa a saber: pecegos e damascos, estas fructas estão com quasi todo o gosto da Europa e outras muitas fructas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na taberna do principio da rua de Hortas n. 4, vendem-se os seguintes generos muito em conta: manteiga ingleza muito boa a 500 rs.; dita muito fina a 800 rs.; dita franceza a 720 rs.; batatas muito novas a 40 rs.; toucinho de Lisboa 320; linguiças 360; café de caroço 160; gomma de engommar 80 rs., e outros mais generos por commodo preço.

## Na loja das seis portas

*Em frente do Livramento.*

Vendem-se chales de seda de lindos gostos a 8$, córtes de vestido de cambraia com dous babados a cinco patacas, ditos de cambraia pintados a dez tustões, peças de cambraia com flores miudinhas a cinco patacas, chales de cambraia adamascada, proprios para ir ao banho a duas patacas, chales de quadros cor de rosa a duas patacas, chales de ganga encarnados grandes a dez tustões e pequenos a duas patacas, meias para meninas de tres a quatro annos a fustão.

### PARA QUEM TIVER

MUITA FAMILIA.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se as mais modernas cambraias francezas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara, como sejam: lenços de retrós de todas as cores a 1$120 cada um; chales de merinó bordados e lisos de todas as cores, e por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Judaz* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

— Vende-se um bonito cavallo foveiro, muito novo e gordo; a tratar na rua do Queimado, n. 30.

PARA ALFAIATE.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 30, vendem-se superiores tesouras de Guimarães para alfaiate por modicos preços.

LUVAS DE PÉLLICA.

Vendem-se na rua do Crespo n. 21.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua da matriz da Boa-Vista n. 1; a pessoa que pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 negra de bonita figura, 1 dita de meia idade e 2 escravos moços: na rua Direita n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se um piano inglez muito bom, em meio uso, por preço commodo: na casa de Southall Meilrs & C.: rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma mulata com habilidades, sabe bem cozer e engomma com perfeição e cozinha bem, e outra de meia idade e uma negrinha de sete annos muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

### APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO.
### COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE S. M. IMPERIAL.

NON PLUS ULTRA.

José Puix y Braguera declara ao respeitavel publico, que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a Agua dos Amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com uma garrafa pouco mais ou menos), sardas (com duas garrafas pouco mais ou menos), as espinhas, por muito antigas que sejam (com duas ou tres garrafas, pede-se a uma mais forte ou mais carregada), e applica-se-o a mais quente que morna com um lenço molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e avisa-a, dá-lhe lustre e faz desapparecer a cor trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade por ser muito fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causara este effeito, quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando-a morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar

Para toucadores (toilette) particulares das senhoras, Preço 2$000 a garrafa. Vende-se unicamente na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

# Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Pires, defronte da rua da Conceição, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e esta muito afreguezada para a terra: quem a pretender, dirija-se a mesma, que se fará todo o negocio.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, de um dos melhores e mais acreditados autores: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se a taberna que foi do finado Diogo, em Fóra de Portas n. 135, muito afreguezada, tanto para a terra como para o matto; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: a tratar na mesma.

### A PECHINCHA.

Só na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão fino pelo baratissimo preço de 3$200 rs. a peça; a elle que está se acabando.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 2$500 a sacca e a granel a 3$200 o alqueire, medida velha; como bem 13 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma cadeira de braços de arruar, já usada, e tambem vende-se um realejo novo: no pateo da Ribeira, casa que volta para a rua de S. José n. 25.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas, novo e bem construido, uns quartaos optimos de carga, novos e sem o menor achaque: na cocheira da rua da Florentina.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

— Vende-se a casa de sobrado de dous andares da rua do Rangel n. 20: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta n. 94, confronte ao chafariz, á tratar da compra.

Ao barato.

Vendem-se sapatões de Nantes para homens e meninos, pelos diminutos preços de 3$200 e 2$800 o par: na rua do Amorim n. 47, e pateo da Ribeira, taberna n. 1; tambem ha chales de merinó preto muito bons a 2$500 cada um, na mesma casa da rua do Amorim n. 47.

## Na rua larga do ROSARIO N. 38,

vendem-se caixinhas com 12 duzias de pennas de aço muito finas, com bico de lança a 1$000 cada uma.

## He chegada a rica fazenda denominada, Milinde,

que por seu rico gosto e pela qualidade, não deixa de agradar; toda de seda e lãa, pelo barato preço de 6$500 o córte, com 13 covados e meio: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independencia, loja n. 3.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 3$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, selim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se para fóra ou para o matto uma crioula recolhida, sem vicios nem achaques, boa figura, com 20 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrella, e engomma, tudo muito bem: trata-se com Victorino Francisco dos Santos, na rua Imperial n. 174.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

## Para acabar.

Vende-se merinós em peças e a retalho, de muito boa qualidade por serem francezes, e outras fazendas por preços muito baratos; na rua do Rangel n. 54—A e atraz da matriz da Boa-Vista, n. 15.

— Vende-se rapé princeza de Lisboa, chegado ultimamente em frascos: na rua da Cadeia do Recife n. 41

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

## Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

### OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

— Vendem-se cebolas novas chegadas ultimamente de Lisboa na barca *Maria José*, a 800 rs., 1$000 rs. e 1$200 rs. o cento: na travessa da Madre-de-Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Sena Guimarães.

## Barato que admira.

Lindos chales de barege, superiores aos de merinó, tanto em gosto como por serem transparentes, e muito leves; por isso muito proprios para a actual estação: a elles, antes que se acabem, senhores pernambucanos de bom gosto: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

— Vende-se um piano de jacarandá com pouco uso, um berço de dito em meio usado, e uma porção de rendas da Ilha: na rua do Cabugá, loja do Sr. Guimarães, se dirá quem vende.

## *Pechincha* para os bellos passeios do campo.

Por menos de seu valor troca-se por ouro, prata, cobre e sedulas, ainda mesmo sendo velhas, lindos chales de merinó bordados e de diversas cores, com pequeno toque de avaria, pela diminuta quantia de 5$000: na loja do sobrado n. 8 da rua do Livramento.

# ALMA VIVA para vestidos de SENHORA A 640.

Pela barca *Conte-Roger*, vinda ultimamente de França, chegou uma fazenda nova transparente, de lãa de quadros e de listras, que em Hamburgo he fazenda da presente estação, do ultimo gosto para vestidos de senhora, que a baptisaram com o nome —Alma Viva,—vende-se pelo haratissimo preço de 640 cada covado: na rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se um carro de quatro rodas, com quatro assentos, novo e muito maneiro, vendem-se boas parelhas de cavallos para o mesmo, cavallo de cabriolet e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Forroi ao gosto de comprador, em casa de Poirier.

## ATTENÇAO' SRS. ECONOMICOS, chefes de familias

Na loja de 5 portas, que faz esquina para a rua do Rangel, com a frente para a do Queimado, ha um lindo sortimento de chales de merinó, bordados, e de varias cores, com pequeno toque de avaria, por tão barato preço que admira.

## Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

## Com toque de cupim.

Algodão para saccos: vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

# A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

## Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

## Cera de carnauba do ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro á vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

### POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

## Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

**Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.**

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

**Reduzido de 640 para 500 rs. a libra**

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o adminis ador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito da rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

### DEPOSITO DA FABRICA DE TODO OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

### FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

### CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

# Vende-se

**Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.**
**Farinha de mandioca em saccas a 2$500.**
**Tijollos de marmore a 320.**
**Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.**
**No armazem de Tasso Irmãos.**

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

### MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, mantas para gravata a 1$200 cada uma.

### ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

**Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.**

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

### ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 7 do corrente uma escrava de nação, de nome Maria Antonia, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, olhos muito apertados, uma berruga no rosto do lado direito, falla bastante grossa; levou vestido de algodão azul, panno da Costa com listras verdes: roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita e leva-la a rua do Jardim n. 29, que serão generosamente recompensados.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Ausentou-se de casa de seu senhor, no Monteiro, em 18 do corrente, uma escrava com filho; chama-se Romana, e seu filho Ascenço; tem os signaes seguintes: idade 20 a 24 annos, he cabra, altura mais que regular, magra, cabello carapinho, mas alto, bocca regular, beiços grossos, dentes limados, andar faceiro, quando anda abre bastante os pés, he bem fallante; levou vestido de chita escura, e talvez outros que não he possivel recordar. O filho que tem um anno parece ter menos idade, he magro e mulato: quem delle souber, dando noticia no Monteiro a José Bernardino Pereira de Brito, e no Recife, rua de Apollo n. 22, ou rua do Trapiche ns. 9 e 11 a seu senhor José de Aquino Fonseca, será generosamente recompensado. Igualmente protesta-se contra quem a tiver occultado.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam o levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu da casa do Sr. Felix Antunes Moreira, do Rio de Janeiro, desde 1852, um escravo de nome João, crioulo, natural do Ceara' ou Aracaty, com os signaes seguintes: um pouco baixo, reforçado, picado de bechigas, fula, com falta de dentes, mal parecido, consta ter andado para Cotinguiba, e ultimamente pelos portos do norte como forro, em consequencia de ser marinheiro: roga-se aos capitaes de campo e as autoridades policiaes, que o apprehenderem, mandar leva-lo na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, escriptorio de Novaes & C., que serão bem recompensados.

— Continúa estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu esgravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arquiadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta, e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de petas, anda corcorvado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o á rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Ausentou-se de casa de José Jeronymo Monteiro o seu escravo preto, de nome Caetano, tem as pernas um pouco cambadas, e assim os dedos dos pés e mãos, e que parece andar pela rua ganhando; recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem, e levando-o ao sitio da Estancia, sera o portador bem gratificado.

— Desappareceu o preto Antonio, moçambique, já de idade, e nas solas dos pés com cicatrizes de cravos, feitor que era do sitio na Passagem da Magdalena do abeixo assignado, que recompensará a quem o apresentar na cidade Nova, em uma das casas do Sr. Gomes do Correio; o qual preto costuma dizer que he forro.—Antonio Joaquim de Mello.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO